



UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES
UNIDADE ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO
CURSO DE PEDAGOGIA

ELAINE SARMENTO DE SOUSA

**EDUCAÇÃO HÍBRIDA: UMA POSSIBILIDADE DE INOVAÇÃO NA
EDUCAÇÃO BÁSICA**

CAJAZEIRAS-PB

2018

ELAINE SARMENTO DE SOUSA

**EDUCAÇÃO HÍBRIDA: UMA POSSIBILIDADE DE INOVAÇÃO NA
EDUCAÇÃO BÁSICA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Pedagogia, da Unidade Acadêmica de Educação (UAE) do Centro de Formação de Professores (CFP), da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), *Campus* Cajazeiras-PB, como requisito para obtenção do título de Licenciado(a) em Pedagogia

Orientadora Professora Dra. Viviane Guidotti
Machado

CAJAZEIRAS-PB

2018

Dados Internacionais de Catalogação-na-Publicação - (CIP)
Denize Santos Saraiva Lourenço - Bibliotecária CRB/15-1096
Cajazeiras - Paraíba

S725e Sousa, Elaine Sarmiento de.
Educação híbrida: uma possibilidade de inovação na educação básica /
Elaine Sarmiento de Sousa. - Cajazeiras, 2018.
63f. :il.
Bibliografia.

Orientadora: Profa. Viviane Guidotti Machado.
Monografia (Licenciatura em Pedagogia) UFCG/CFP, 2018.

1. Inovação educacional. 2. Educação híbrida. 3. Tecnologia na
educação. 4. Educação básica. 5. Metodologia da aprendizagem. I.
Machado, Viviane Guidotti. II. Universidade Federal de Campina Grande.
III. Centro de Formação de Professores. IV. Título.

UFCG/CFP/BS

CDU –37.091.3

ELAINE SARMENTO DE SOUSA

**EDUCAÇÃO HÍBRIDA: UMA POSSIBILIDADE DE INOVAÇÃO NA
EDUCAÇÃO BÁSICA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Pedagogia, da Unidade Acadêmica de Educação (UAE) do Centro de Formação de Professores (CFP), da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), Campus Cajazeiras-PB, como requisito para obtenção do título de Licenciado(a) em Pedagogia.

Aprovado em: 13/12/2018

Banca Examinadora:



Prof.^a Dr.^a Viviane Guidotti Machado
(UAE/CFP/UFCG - Orientadora)



Prof.^a Dr.^a Aparecida Carneiro Pires
(UAE/CFP/UFCG - Examinador 1)



Prof.^a Dr.^a Hérica Paiva Pereira
(UAL/CFP/UFCG - Examinador 2)

Prof.^a Dr.^a Cristina Novikoff
(UAE/CFP/UFCG - Suplente)

Dedico primeiramente a Deus por não ter me abandonado em nenhum momento dessa trajetória, me dando forças para seguir em busca desse sonho. Aos meus pais Francisco Eriton de Sousa e Maria Olivia Sarmiento de Sousa pelo incentivo constante e auxílio em todos os momentos. E em especial a minha filha Ana Amélia e meu marido Tennyson Wallach, por compreenderem a minha ausência durante o tempo dedicado a este trabalho.

AGRADECIMENTOS

Quero agradecer a Deus, por ter plantado esse sonho em meu coração e ter cuidado de mim durante todo esse tempo, pelas vezes em que fraquejei e quis desistir e ele tão amável me mostrou com o seu amor que o caminho seria árduo e que conquistar o que eu mais queria valeria a pena qualquer sacrifício.

À minha mãe, que se sacrificou diversas vezes, para me fazer chegar onde estou. Obrigado mãe pela sua dedicação e empenho para cuidar de Ana Amélia nos momentos em que mais precisei, por nunca nos deixar faltar nada, sempre ali de prontidão e me motivando todos os dias a sempre seguir em frente e nunca desistir.

Ao meu pai por sonhar comigo, por ser meu porto seguro, minha fortaleza, meu amor. Essa conquista é nossa, pai amado! Obrigado por acreditar que eu conseguiria e por se dispor a sempre me auxiliar no que pudesse.

À Ana Amélia por entender a minha ausência em um momento tão importante do seu desenvolvimento, por sempre me receber carinhosamente todas as noites e pelo amor incondicional.

Ao meu marido Tennyson por compreender a minha ausência, pela paciência e pelo companheirismo que se faz presente na nossa relação, por sempre acreditar no meu potencial, por ter me apresentado a essa profissão pela qual eu me identifiquei bastante. Obrigado meu amor por estar sempre ao meu lado.

À minha irmã Erika, Tia Aparecida, Tia Ninha, Lucineide, Adriano e Thiago por sempre me motivarem a buscar sempre mais, pelas palavras de incentivo que me impulsionaram a ir mais adiante.

À minha orientadora Viviane Guidotti pelo total apoio e compreensão em todos os momentos na construção desse trabalho, pela disponibilidade e doação diária para que produzíssemos com maestria. Pela orientação, por ser sinônimo de educadora que pretendo me tornar, autêntica, dinâmica e criativa. Muito obrigado, professora!

À banca examinadora pela disponibilidade e contribuições com este estudo e a todos que contribuíram direta ou indiretamente para a concretização deste trabalho. Eternamente grata!

Obrigado ao Centro de Formação de Professores pelo acolhimento e conhecimento ofertado com qualidade e aos mestres que me fizeram diversas vezes refletir acerca da minha realidade, por me permitirem expressar as minhas opiniões e questionamentos, me fazendo compreender que somente a educação pode libertar o ser humano.

A todos que compuseram a minha turma, todos com as suas especificidades, qualidades e auxílios de cada um, sempre unidos em busca de aperfeiçoamento, pela amizade prestada, pelo companheirismo, pelos momentos alegres e tristes, enfim, por caminharmos juntos na mesma direção, amo vocês!

Agradeço em especial as minhas amadas colegas de trajeto diário, na linha Sousa a Cajazeiras, Eryka Karla pela motivação e alegria constantes, a Henriete pela amizade, perseverança e por me mostrar que nunca é tarde para sermos felizes, a Mailza, Karla Zenaide, Joseilda, Edna pelas conversas, risadas, estímulos em busca do concreto. Todas vocês foram muito especiais nesse processo, no qual aprendemos muito!

*“Deus está presente quando a solidão nos pisa,
Ele nos ouve quando só o silêncio responde.
Ele nos ama quando todos nos abandonam.”*

RESUMO

O presente estudo abordou o tema Educação Híbrida, tendo como objetivo geral analisar os desafios e possibilidades da Educação Híbrida e compreender como ela é aplicada na educação básica enfatizando a sua utilização por meio de uma pesquisa qualitativa (LÜDKE; ANDRÉ, 1986) com metodologia bibliográfica (MARCONI E LAKATOS, 2010) tendo como coleta de dados a análise documental (LÜDKE; ANDRÉ, 1986) no qual foi realizado um Estado de Conhecimento (MOROSINI, 2015), a partir de uma busca na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) por pesquisas que abordaram a implementação da Educação Híbrida na Educação Básica. O referencial teórico foi construído com base nos fundamentos apresentados pelos seguintes autores: Moran (2018), Horn e Staker (2015), Bacich, Tanzi Neto e Trevizani (2015). Os estudos realizados apontam que a Educação Híbrida é uma possibilidade de reconfigurar a sala de aula por meio de modelos como, por exemplo: de Rotação, Rotação por Estações, Laboratório Rotacional e Sala de aula invertida, quem favorecem uma educação personalizada, se adequando às necessidades dos alunos, sendo importante ressaltar que a partir desses modelos os professores podem adaptá-los a sua realidade, considerando o contexto escolar no qual está inserido. Portanto, os achados principais apontam para Educação Híbrida como uma possibilidade de inovação na Educação Básica, que reformula o âmbito educacional, tornando a aprendizagem atrativa no qual o aluno consegue desenvolver habilidades e competências voltadas não só para a sua aprendizagem, mas para a sua formação integral, tendo como protagonista a atuação ativa do aluno.

Palavras-chave: educação híbrida. tecnologia. educação básica. docência. inovação.

ABSTRACT

The present study focused on the theme Hybrid Education, with the general objective of analyzing the challenges and possibilities of Hybrid Education and understanding how it is applied in basic education emphasizing its use through a qualitative research (LÜDKE; ANDRÉ, 1986) with bibliographic methodology MARCONI and LAKATOS, 2010), having as data collection the documentary analysis (LÜDKE; ANDRÉ, 1986) in which a Knowledge State (MOROSINI, 2015) was carried out, based on a search in the Brazilian Digital Library of Theses and Dissertations (BDTD) by researches that approached the implementation of Hybrid Education in Basic Education. During the construction of the theoretical framework, he argues and discusses Hybrid Education authors Moran (2018), Horn and Staker (2015), Bacich, Tanzi Neto and Trevizani (2015). The studies show that Hybrid Education is a possibility of reconfiguring the classroom through models such as Rotation, Rotation by Stations, Rotational Laboratory and Inverted Classroom, who favor a personalized education, adapting to the It is important to emphasize that from these models the teacher can adapt them to their reality, considering the school context in which they are inserted. Therefore, the main findings point to Hybrid Education as a possibility of innovation in Basic Education, which reformulates the educational scope, making the learning attractive in which the student can develop skills and competences geared not only for their learning, but for their formation integral, taking as protagonist the active action of the student.

Keywords: hybrid education, technology, basic education, teaching, innovation.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1- Modelos de Ensino Híbrido.....	36
--	----

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Resultados de dados encontrados a partir de palavras-chave.	22
Tabela 2 – Pesquisa por palavras chaves relacionadas à Educação Híbrida.	42
Tabela 3 – Resultados encontrados na 1º seleção	42
Tabela 4 – Resultados encontrados na busca por Educação Híbrida	42
Tabela 5 - Resultados encontrados na busca por Blended Learning.	43
Tabela 6 – Resultados encontrados na busca por Ensino Híbrido	43
Tabela 7 – Resultados encontrados na busca por Aprendizagem Híbrida.	44
Tabela 8 – Tese 1: selecionada na BDTD	45
Tabela 9 – Tese 2: selecionada na BDTD	46
Tabela 10 – Proposta Pedagógica: Ensino Híbrido na Educação Infantil	53
Tabela 11 – Primeira Estação: Laboratório de Informática	55
Tabela 12 – Segunda Estação- Sala de Aula.....	56
Tabela 13 – Terceira Estação: Sala de Aula	56

LISTA DE SIGLAS

TIC - Tecnologias da Informação e Comunicação

BDTD - Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	15
2 PERCURSO METODOLÓGICO.....	19
4 EDUCAÇÃO HÍBRIDA: CONCEITO, CARACTERÍSTICA E PERSPECTIVAS DE APRENDIZAGEM.....	29
4.1 Educação Híbrida: possibilidades de organização	36
5 ENSINO HÍBRIDO DESAFIOS E POSSIBILIDADES DE IMPLEMENTAÇÃO NA EDUCAÇÃO BÁSICA: ANÁLISE DE DADOS	41
6 PROPOSTA PEDAGÓGICA: ENSINO HÍBRIDO NA EDUCAÇÃO INFANTIL	53
7 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	58

1 INTRODUÇÃO

Vivemos em uma sociedade em constantes transformações sociais, culturais e econômicas, em que as tecnologias ocupam um espaço significativo na vida das pessoas e por isso temos que aprender a utilizá-las de forma correta, aproveitando as facilidades, potencialidades e acessibilidade que elas podem nos oferecerem em todas as áreas. Pérez Gómez (2015, p. 22) alerta que “A vida cotidiana de crianças, jovens e adultos se encontra profundamente alterada pela ininterrupta e poderosa penetração social das novas tecnologias da informação e da comunicação [...]”

A partir desta perspectiva, as tecnologias precisam ser inseridas também no contexto escolar de maneira dinâmica e planejada, em práticas pedagógicas das quais os alunos são estimulados a aprender por meio da pesquisa.

Desta forma, a Educação Híbrida surge como uma possibilidade dos professores utilizarem as tecnologias como um meio de proporcionar uma aprendizagem ativa por estímulos diversos aos alunos, estando em contato constante com as tecnologias dentro e fora da sala de aula. Na sala de aula, nos encontros presenciais, o aluno socializa o conhecimento com os professores, tendo o seu papel descentralizado, passando a ser um mediador do conhecimento neste modelo de aprendizagem.

Os questionamentos empíricos que me motivaram a pesquisar sobre a temática – Educação Híbrida, surgiram a partir de curiosidades sobre a minha prática pedagógica em uma escola na cidade de Sousa, no ano de 2010 em um laboratório de informática, no qual pude perceber que através do uso das tecnologias as crianças puderam aprender de maneira mais dinâmica, utilizando as tecnologias como meio de realizar atividades direcionadas a outras disciplinas em sala de aula, com ilustrações, animações e muitas em formatos de jogos virtuais, não somente em laboratórios de informática.

A partir das minhas vivências, me questioneei se haveria uma metodologia voltada para este tipo de aprendizagem, embora as escolas sejam mais tradicionais quanto às metodologias utilizadas e mesmo que a sociedade esteja em constante evolução tecnológica, os modelos de ensino ainda acreditam que o aluno não aprenda quando conectado ao mundo virtual. Acreditam muitas vezes em uma educação pautada na lógica da educação bancária (FREIRE, 1997), em que o aluno exerce o papel de apenas absorver a informação, sem participar com os professores do processo de construção do conhecimento.

Assim, este trabalho teve como objetivo geral compreender os desafios e possibilidades da Educação Híbrida aplicada na educação básica. Para tanto, os objetivos específicos desta pesquisa foram:

- Conceituar a Educação Híbrida suas características e particularidades;
- Analisar como funciona a implementação da Educação Híbrida, os desafios e as possibilidades na Educação Básica
- Investigar como as escolas têm se adaptado ao novo modelo de ensino proposto pela Educação Híbrida.

A relevância social deste estudo se concentra este modelo de ensino e de aprendizagem – a Educação Híbrida que permite a personalização e a inovação da educação, considera a subjetividade dos alunos, ou seja, considera o ritmo de aprendizagem de cada aluno, pensando a partir desta subjetividade a organização e realização de práticas pedagógicas inclusivas. E assim, as práticas pedagógicas, podem ser elaboradas na sala de aula, com o uso do de tecnologias, ou em parceria com o laboratório de informática, rompendo com um ensino que acredita que o uso dos computadores, por exemplo, está vinculado apenas com o uso dos laboratórios de informática de forma isolada dos conteúdos abordados em sala de aula.

Outra questão que justifica a relevância social da pesquisa, é o fato de a Educação Híbrida ser caracterizada também pela inovação do ensino – inovação pedagógica, no qual as tecnologias podem favorecer a aprendizagem permitindo uma modernização do ensino e também sua inserção do aluno e professores na era digital, utilizando as tecnologias de forma mais consciente de suas potencialidades (BACICH; TANZI NETO; TREVISANI, 2015).

Segundo Horn, Staker e Christensen (2015, p. 56) “Ensino híbrido é qualquer programa educacional formal ao qual um estudante aprende, pelo menos em parte, por meio do ensino *online*, com algum elemento de controle do estudante sobre o tempo, o lugar e o caminho e/ ou o ritmo.” A partir do que menciona os autores (2015), pode-se compreender que o aluno têm controle do tempo em que ele está estudando e com o estímulo a Educação Híbrida, o aluno passa a ter autonomia durante a aprendizagem, organizando o seu tempo, respeitando o seu ritmo de estudo e de modo consequente, personalizando a sua aprendizagem.

Desta forma, a Educação Híbrida pode ser uma promessa de educação do futuro e através de sua inovadora metodologia de ensino este trabalho direcionará a sua prática para a educação básica na qual, por meio da pesquisa de campo relataremos os benefícios da sua

implementação, os desafios enfrentados e a opinião dos professores (BACICH; MORAN, 2015).

A importância desta pesquisa também tem como eixo principal tornar a Educação Híbrida um modelo de ensino conhecido no nosso meio, auxiliando os professores a reformular as suas práticas por meio do uso das tecnologias, permitindo que os alunos tenham acesso a uma educação básica de qualidade, e quando inseridas no contexto tecnológico, ressaltam os benefícios proporcionados aos alunos com deficiência, por exemplo, proporcionam a personalização do ensino a partir do uso das tecnologias em sala de aula gera um estímulo concreto e prático da aprendizagem.

A viabilidade desta pesquisa se dá pelo acesso a referenciais teóricos intrínsecos nos possibilitando abordagens e questionamentos acerca da relação existente das tecnologias e a educação como instrumento positivo no desenvolvimento e estímulos de habilidades. Analisando o objeto de estudo em questão, direcionando-o a contribuir como o material teórico-metodológico para abordagem em sala de aula e também para o desenvolvimento e expansão de novas pesquisas acerca dessa temática.

Este capítulo '*Introdução*', primeiro capítulo deste trabalho, foi apresentado o objetivo geral e os específicos da investigação, finalizamos pela apresentação da justificativa e a relevância social da pesquisa. Após a introdução, o Trabalho de Conclusão encontra-se organizado em mais seis capítulos, apresentados abaixo.

No segundo capítulo '*Percursos Metodológico*' apresentamos a metodologia, a abordagem e natureza da pesquisa e como foi realizada a coleta de dados da pesquisa documental na Biblioteca Digital Brasileira de Teses (BDTD).

O referencial teórico deste trabalho foi respaldado pelos autores Bacich e Moran (2015); Horn e Staker (2015); Bacich, Tanzi Neto e Trevizani (2015), organizados em dois capítulos, no terceiro capítulo '*Nativos Digitais na Escola*'. Nesse trabalho, descreveremos quem são os nativos digitais e as suas características e como eles se comportam na escola. Relataremos com base teórica sobre as contribuições das tecnologias na vida dos nativos, as influências e benefícios na sua comunicação, criatividade, identidade, como a escola pode auxiliar o nativo a lidar com notícias verdadeiras e falsas, bem com, a organizar, avaliar e analisar essas informações.

E no quarto capítulo '*Educação Híbrida: conceito, características e perspectivas de Aprendizagem*', também parte do referencial teórico desta pesquisa analisaremos os conceitos existentes da Educação Híbrida, expondo as suas características e possibilidades de aprendizagem e esclareceremos as modalidades existentes deste modelo de ensino: Modelo de

Rotação, Rotação por Estações, Laboratório Rotacional, Sala de aula invertida, Modelo Flex, A la carte e Virtual enriquecido, direcionando a Educação Híbrida como contribuição para a formação através de três dimensões: elaboração do projeto de vida, construção de valores e competências e equilíbrio entre compartilhar e personalizar.

No quinto capítulo *‘Ensino Híbrido desafios e possibilidades de implementação na Educação Básica: Análise dos Dados’*, falaremos sobre as possibilidades de inovação pedagógica na Educação Básica com a implementação da Educação Híbrida, respaldados pela análise da pesquisa documental, realizada a partir de duas teses selecionadas na Biblioteca Digital Brasileira de Teses (BDTD).

E no sexto capítulo *‘Proposta Pedagógica: Ensino Híbrido na Educação Infantil’* apresentamos uma proposta de Ensino Híbrido, para a Educação Infantil, nível III, com crianças de 05 anos de idade, em uma escola privada do município de Sousa-PB.

E no último capítulo foi apresentada as *‘Considerações Finais’* no qual apresentamos as conclusões parciais que chegamos ao final da investigação, destacando sugestão de pesquisas futuras sobre a temática, incluído no planejamento de uma educação presencial integrada pelo uso das tecnologias na escola.

2 PERCURSO METODOLÓGICO

Pela prática da pesquisa o sujeito busca soluções para uma problemática, nos processos que se estabelecem no decorrer da investigação o conhecimento é construído, sendo ele resultante de todos esses processos e não somente do produto final, ou seja, da solução encontrada. Como descrito por Severino (2007, p. 25) “[...] o conhecimento deve ser adquirido não mais através de seus produtos, mas de seus processos. O conhecimento deve se dar mediante a construção dos objetos a se conhecer e não mais pela representação desses objetos.”

De acordo com esse princípio apresentado por Severino (2007), o conhecimento é resultado de toda experiência, aprendizagem, conceitos, nos processos que surgem durante a ressignificação dos objetos, ou seja, nos fatores que contribuíram para que a pesquisa fosse efetivada satisfatoriamente e não somente no conceito que eles representam.

Nesse processo de compreender através da ressignificação dos processos que se dá a pesquisa, no qual o sujeito adquire a capacidade de refletir, pensar e analisar as situações. Severino (2007, p. 27) exemplifica que “[...] não se trata de se apropriar e de armazenar produtos, mas de aprender processos. Do ponto de vista do estudo, o que conta não é mais a capacidade de decorar e memorizar milhares de dados, fatos e noções, mas a capacidade de entender, refletir e analisar os dados, os fatos e as noções.”

No decorrer da prática da pesquisa desenvolvemos a nossa capacidade de pensar, analisar, refletir sobre os objetos e através da observação, podemos encontrar dados e respostas que antes não havíamos percebido para que o conhecimento seja construído.

Para que a pesquisa se torne satisfatória, é necessário segundo Lüdke e André (1986, p. 1) “[...] promover o confronto entre os dados, as evidências, as informações coletadas sobre determinado assunto e o conhecimento teórico acumulado a respeito dele.” Ou seja, compreender que o conhecimento é baseado em fatos estudados, pesquisados e analisados minuciosamente com o intuito de expor aspectos nos quais não apenas o senso comum possa identificar, mas todos os conceitos encontrados a respeito dele nos processos de sua ressignificação.

Sobretudo o sujeito obtém o conhecimento através da prática da pesquisa, na análise, nas reflexões das informações coletadas, que buscam a solução de uma problemática, no qual o seu surgimento se configura através de questionamentos e dúvidas no qual Fonseca (2009, p.21) conceitua que “A pesquisa é uma atividade voltada para a solução de problemas. Assim, ela parte de uma dúvida ou de um problema, buscando uma resposta ou solução, com o uso do

método científico. Pesquisa também é uma forma de obtenção de conhecimentos e descobertas acerca de um determinado assunto ou fato.”

Em suma, a prática da pesquisa é fundamentada na busca de uma explicação, uma solução para uma dúvida ou questionamento e é através dessas práticas que o saber é construído, no qual o sujeito tem a pesquisa como mediadora nesse processo de aprendizagem, em síntese:

[...] só se conhece construindo o saber, ou seja, praticando a significação dos objetos. De outro lado, assume ainda uma dimensão pedagógica: a perspectiva decorrente de sua relação com a aprendizagem. Ela é mediação necessária e eficaz para o processo de ensino/aprendizagem. Só se aprende e só se ensina pela efetiva prática da pesquisa. (SEVERINO, 2007, p. 26)

Portanto, a pesquisa é essencial na construção do saber e é através de sua prática que podemos constituir o conhecimento, principalmente nos dias atuais, em que as tecnologias ocupam um espaço importante na vida das pessoas, dispondo de informações variadas e disponíveis a qualquer momento, no qual exemplifica Libâneo e Alves (2012, p. 261) “Vivemos num tempo em que as informações estão disponíveis de muitas maneiras, em especial na Internet. Cabe aos professores cuidarem para que o aluno possa transformar suas informações (adquiridas por transmissão ou construção) em “conhecimento”, isto é, o corpo estruturado dos diferentes campos teóricos e práticos.”

Para compreender melhor como esses processos são construídos, esta pesquisa será de abordagem *qualitativa* caracterizada pela ação do pesquisador em relatar ao máximo as situações constatando os fatos encontrados, tendo continuamente como base o seu objeto de estudo, portanto:

O material obtido nessas pesquisas é rico em descrições de pessoas, situações, acontecimentos; inclui transcrições de entrevistas e de depoimentos, fotografias, desenhos e extratos de vários tipos de documentos. Citações são frequentemente usadas para subsidiar uma afirmação ou esclarecer um ponto de vista. Todos os dados da realidade são considerados importantes. O pesquisador deve, assim, atentar para o maior número possível de elementos presentes na situação estudada, pois um aspecto supostamente trivial pode ser essencial para a melhor compreensão do problema que está sendo estudado. (LÜDKE; ANDRÉ, 1986, p. 12)

Como vimos, esse material é o suporte necessário para a realização da pesquisa pois é através das entrevistas e do levantamento dos dados que se torna possível responder aos questionamentos norteadores propostos inicialmente.

Neste estudo será realizada uma pesquisa bibliográfica que tem como finalidade segundo Marconi e Lakatos (2010, p. 166) “[...] colocar o pesquisador em contato direto com

tudo o que foi escrito, dito ou filmado sobre determinado assunto, inclusive conferências seguidas de debates que tenham sido transcritos por alguma forma, quer publicadas ou gravadas.” No qual desenvolvemos a capacidade de ampliar o grau de conhecimento e utilizando posteriormente, como fundamentação para que possamos descrever o estado de conhecimento acerca da temática aqui pesquisada.

A pesquisa bibliográfica contou com uma análise documental, a partir de uma técnica metodológica do Estado do conhecimento que requer do sujeito uma escolha de documentos baseados em ideias e hipóteses e

[...] pode caracterizar-se como um método de investigação do conteúdo simbólico das mensagens. Essas mensagens, diz ele, podem ser abordadas de diferentes formas e sob inúmeros ângulos. Pode, por exemplo, haver variações na unidade de análise que pode ser a palavra, a sentença, o parágrafo ou o texto como um todo. Pode também haver variações na forma de tratar essas unidades. Alguns podem preferir a contagem de palavras ou expressões, outros podem fazer análise da estrutura lógica de expressões elocução e outros, ainda, podem fazer análises temáticas. O enfoque da interpretação também pode variar. Alguns poderão trabalhar os aspectos políticos da comunicação, outros os aspectos psicológicos, outros, ainda, os literários, os filosóficos, os éticos e assim por diante. (LÜDKE; ANDRÉ, 1986, p. 41)

A pesquisa bibliográfica, seguida por uma análise documental, foi realizada a partir de um Estado do conhecimento, que segundo Guidotti (2017, p. 32, grifos da autora) “[...] é um estudo construído a partir de uma análise de *corpus* já publicado sobre um tema específico, ou seja, de textos oriundos de estudos e pesquisas já divulgados em um determinado setor de publicação de uma das áreas de conhecimento.”

E neste trabalho o Estado do conhecimento segue a perspectiva de uma investigação documental, apresentada por Morosini (2015, p. 102) “[...] é identificação, registro, categorização que levem à reflexão e síntese sobre a produção científica de uma determinada área, em um determinado espaço de tempo, congregando periódicos, teses, dissertações e livros sobre uma temática específica”.

A primeira etapa do Estado do Conhecimento foi a seleção dos documentos para a análise documental. Foi realizada na plataforma digital, que se chama Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), disponível no link: <<http://bdtd.ibict.br/vufind/>>, a seleção foi a partir de uma busca avançada de pesquisa nesta biblioteca, que contou com os seguintes critérios:

- Palavras-chave: Educação Híbrida, Blended Learning, Ensino Híbrido e Aprendizagem Híbrida.
- Busca realizada por título;

- Período: de 2010 até 2018.

No primeiro momento, as buscas resultaram em:

- Educação Híbrida = total de dez (10) trabalhos;
- Blended Learning = nenhum trabalho encontrado;
- Ensino Híbrido = total de dezenove (19) trabalhos.
- Aprendizagem Híbrida= total de quatorze (14) trabalhos.

Justifica-se a escolha de mais de uma palavra-chave, por haver formas de denominação diferentes no campo da educação, para se referir à Educação Híbrida.

Após, iniciou-se a segunda etapa do Estado do Conhecimento, em que os resumos dos trabalhos foram lidos, a fim de verificar se todos os estudos selecionados pela busca na biblioteca realmente abordavam o assunto sobre Educação Híbrida, na educação básica. Desta forma, no segundo momento foram eliminados alguns estudos, resultando nos estudos que foram analisados nesta pesquisa, abaixo a descrição dos trabalhos selecionados a partir das palavras-chave:

Tabela 1 – Resultados de dados encontrados a partir de palavras-chave.

Palavra-chave	1ª seleção no BDTD	2ª seleção após a leitura do resumo
Educação Híbrida	10 trabalhos	0
Blended Learning	0	0
Ensino Híbrido	19 trabalhos	02 trabalhos
Aprendizagem Híbrida	14 trabalhos	0
Total de trabalhos:	43 trabalhos	02 trabalhos

Fonte: Autora (2018).

A terceira etapa foi à seleção dos trabalhos realizados. Este momento da análise contou com uma leitura aprofundada dos estudos, para analisar o objetivo de cada estudo, a metodologia utilizada, os referenciais teóricos que fundamentaram a pesquisa apresentando as possibilidades e dificuldades de utilização das modalidades de Ensino da Educação Híbrida. E por fim, as considerações finais, no qual respondemos ao nosso objeto principal, refletindo sobre os fatores relevantes que contribuiriam ou não para o desenrolar deste trabalho.

3 NATIVOS DIGITAIS NA ESCOLA

A tecnologia está presente na nossa vida contribuindo de forma significativa. Ela mudou a nossa forma de pensar, articular, aprender, nos comunicar, enfim, facilitou a nossa vida com os seus avanços e as crianças que acompanharam essa modernização, ou seja, já nasceram vivenciando a era tecnológica, utilizando a tecnologia nos seus mais variados contextos. Segundo Grubb (2018, p. 39) “[...] Com a internet e os computadores assumindo a frente do palco durante a infância dessa geração, os *Millennials* cresceram com a tecnologia, o que lhes rendeu o apelido de “nativos digitais”. O acesso fácil e imediato à informação e a comunicação os torna a primeira geração realmente global. [...]”.

Dessa forma, o acesso aos recursos tecnológicos desde o nascimento promove mudanças na formação do sujeito através da acessibilidade, rapidez de informações e estímulos variados. A geração *Millennials*

[...] é tão recente que só agora os especialistas a estão incluindo em suas análises demográficas. Alguns outros nomes já foram propostos para esse grupo- *nextsters*, *homeland generation*, *iGeneration*, e *post- Millennials* são apenas alguns- mas, de longe, o mais aceito hoje, entre os demógrafos e a mídia (e o que suponho pegará no longo prazo) é a Geração Z. Desde 2015 esse grupo abrange cerca de 80 milhões de pessoas (como os números de cada geração não são exatos, algumas pesquisas mostram a Geração X emparelhada pescoço a pescoço com o *Millennials*, e até os ultrapassando), mas ela ainda está crescendo e em breve será o maior grupo geracional dos Estados Unidos. Também é a geração com maior diversidade, até hoje, em termos de etnia, religião, estrutura familiar, ultrapassando, sob esse aspecto, até os *Millennials*. (GRUBB, 2018, p. 39-40),

Em virtude disso, a Geração Z é a mais recente geração a crescer em meio às tecnologias e inovação, sendo caracterizada pela diversidade de religiões e estrutura familiar, caracterizando os nativos digitais por ser a primeira geração a ter contato logo ao nascer com as mídias sociais e smartphones. (GRUBB, 2018)

E através desse contato, o nativo digital da Geração Z, por meio da acessibilidade e rapidez de informações, desenvolve o seu potencial crítico e produtivo, inovando em suas ações sem medo ou constrangimento de se expor, ou expor o que ele pensa, e nesse percurso produzindo conteúdos. Produzir e inovar para o nativo digital é uma prática constante, e quando, em condição de aluno, segundo Bacich, Tanzi Neto e Trevizani (2018, p. 39, grifo do autor) afirmam que:

[...] o aluno pode ser também produtor de informação, coautor com seus colegas e professores, reelaborando materiais em grupo, contando histórias (*storytelling*),

debatendo ideias em um fórum, divulgando seus resultados em um ambiente de webconferência, blog ou página da web.

Assim, o aluno nativo digital tem facilidade em produzir conteúdos, tem facilidade em navegar na internet e encontrar coisas, utilizar programas dos mais simples aos mais complexos, elaborar, editar e postar vídeos na internet com mais desenvoltura e interação. (PALFREY; GASSER, 2011)

Dessa forma, pelos estudos de Palfrey e Gasser (2011) entendemos que os nativos digitais se caracterizam como pessoas que conseguem desenvolver habilidades tanto no seu modo de ser, como na sua criatividade e em consequência disso, absorvem os estímulos no seu período de desenvolvimento físico, cognitivo e social, permitindo novas possibilidades de criatividade e aprendizagem no qual o homem é favorecido pela utilização constante das tecnologias. É bastante comum ver crianças lidando com as tecnologias com facilidade desenvolvendo habilidades com mais precisão, reelaborando mídias, utilizando programas de computadores, fazendo download de músicas, editando e compartilhando fotos, vídeos e informações que elas mesmas produziram, se expressando de formas muito diferentes, sendo pessoas ativas e criativas.

Compreendemos então que, as tecnologias surgiram para facilitar a vida do homem, possibilitando melhorias no seu cotidiano e hoje vemos o quanto o uso desses meios são essenciais nas tarefas do nosso dia a dia, como mandar um e-mail, fazer compras *online*, ter acesso a uma imensa variedade de *e-book's*, músicas, vídeos, informações que estão disponíveis na rede de internet, conversar com pessoas distantes, enfim, as tecnologias mudaram a nossa forma de ver as coisas, nosso modo de pensar e agir, modificando a nossa identidade, como afirma Palfrey e Gasser (2011, p. 30):

Da perspectiva de um Nativo Digital, a identidade não é dividida em identidades *online* e *offline*. Como estas formas de identidade existem simultaneamente e estão intimamente ligadas uma à outra, os Nativos Digitais quase nunca distinguem entre as entre as versões *online* e *offline* de si mesmos. Os nativos digitais estabelecem e comunicam suas identidades simultaneamente no mundo físico (a adolescente de 16 anos pode ser uma esguia garota irlandesa- americana) e no mundo digital (onde ela pode experimentar a autorrepresentação, às vezes de maneira modesta e às vezes dramaticamente), e suas representações múltiplas informam a sua identidade total.

Assim, os conceitos de identidade evoluíram e para os nativos digitais é muito comum ter ativo nas redes sociais mais de um perfil, ao qual eles administram e através da auto representação, estabelecem criativamente identidades e adjetivos de múltiplas maneiras, ou seja, eles têm uma facilidade enorme para expor as suas diversas formas de ser, sem medo de

serem mal interpretados ou questionados gerando uma exposição excessiva e ocasionalmente, PALFREY; GASSER, 2011, p. 42)

[...] estão deixando mais de si- mais das suas identidades emergentes- em espaços efetivamente públicos- “públicos digitais” ou “esfera pública na rede”. Há também um teor totalmente diferente dos relacionamentos que eles têm um com o outro: com frequência transitório, fácil de entrar com poucos cliques no *mouse*, e fácil de sair, sem muito mais que um até logo, mas talvez duradouro de maneira que ainda nos cabe entender.

Portanto, os conceitos de identidade foram modificados com os nativos digitais, e com isso, as formas de se comunicar. A identidade é facilmente criada da maneira que o indivíduo quer, com qualidades e defeitos expostos na rede pública de internet e as relações que se estabelecem se tornam frágeis e inconsistentes quando construídas através das mídias, assim, Veen e Vrakking (2009, p. 20):

Precisamos de mídias para sustentar o nosso estoque crescente de informação, da mesma forma que a fala e a escrita foram desenvolvidas para transferir nossas descobertas aos outros e para protegê-las da passagem do tempo. Desde então, desenvolvemos o telefone, o rádio, a televisão e a internet e, por causa dessas tecnologias, nosso círculo de amigos tem agora um diâmetro geográfico maior [...]

Consequentemente então, as mídias contribuem para a nossa comunicação e devido à evolução desses meios, o nosso modo de se comunicar ficou mais fácil e acessível, e hoje, os conceitos de amizade também foram modificados pela grandiosidade de pessoas ao qual temos acesso na rede. Conhecer, encontrar e reencontrar pessoas na rede, nos fez repensar a nossa forma de se comunicar, e a Geração Z consegue construir relações na rede simplesmente por estarem maior parte do tempo, conectados como explica Palfrey e Gasser (2011, p.14- 15, grifos do autor):

Os nativos digitais estão constantemente conectados. Eles têm muitos amigos, tanto no espaço real quanto nos mundos virtuais- uma coleção crescente de amigos que eles computam, para o resto do mundo ver, em seus *sites* de contato social *online*. Mesmo enquanto dormem, - conexões são realizadas *online* e ficam arquivadas para eles as encontrarem a cada novo dia quando despertam. Às vezes, estas conexões são com pessoas que os Nativos Digitais jamais teriam chance de conhecer no mundo *offline*. Através dos sites de contato social, os Nativos Digitais se conectam, conversam pelo *Messenger* e trocam fotos com amigos do mundo todo. [...]

Assim sendo, os nativos digitais constroem relações frágeis na rede, sem vínculos duradouros e por terem acesso a um número ilimitado de pessoas, conseguem se aproximar de pessoas no mundo virtual que jamais teriam chance de conhecer no mundo físico. E por terem

facilidade em expressar a sua opinião sem receio de críticas, podem contribuir para a construção de uma sociedade mais democrática e justa no qual Palfrey e Gasser (2011, p.14-15, grifos do autor)

Eles podem colaborar criativa ou politicamente de maneira que teria sido impossível 30 anos atrás. Mas durante esta conectividade incessante, a própria natureza dos relacionamentos- até mesmo o que significa tornar- se “amigo” de alguém- está mudando. As amizades *online* são baseadas em muitas das mesmas coisas que as amizades tradicionais- interesses compartilhados, interação frequente-, mas não obstante têm um teor diferente: elas são frequentemente passageiras, fáceis de começar e fáceis de acabar, sem mais do que um até logo, mas também podem ser duradouras de modos que ainda não conseguimos entender

Sendo assim, as relações dos nativos digitais são construídas virtualmente com base em interesses semelhantes com outras pessoas, estão frequentemente interagindo, correndo o risco de serem passageiras, como também, podem construir relações duradouras. Dessa forma, os avanços tecnológicos permitiram a evolução das comunicações, ultrapassando as barreiras de tempo e espaço, e conseqüentemente nos permitindo o acesso a uma infinidade de pessoas. Para Pérez Gomes (2015, p. 22)

[...] esses avanços tecnológicos que produzem a extensão e a universalização das redes telemáticas, das comunicações digitais, das plataformas virtuais e das redes sociais têm produzido uma mudança radical na forma de nos relacionarmos, quebrado as barreiras de espaço e de tempo e permitindo que mantenhamos relações, diretas ou indiretas, presenciais ou virtuais, com um círculo cada vez mais vasto de indivíduos [...]

Enfim, os nativos digitais utilizam as tecnologias para se comunicar e estabelecer relações e não somente, desfrutar das tantas vantagens que a tecnologias nos propicia. É necessário estar preparado para o lado negativo que essas possibilidades nos trazem, como os perigos expostos na internet, os conceitos de privacidade, identidade, segurança, aprendizagem, entre outros, são reformulados. Surge um grande desafio para os pais e professores dos nativos digitais que é educar esse público para estar na rede, saber reconhecer situações em que é preciso ter cautela, tentar mostra-lhes o lado positivo e negativo de estar conectado. Como explica Pérez Gomes (2015, p. 22)

[...] não podemos nos esquecer de que a internet é uma valiosa e expansiva rede de informação, cujo conteúdo não está regulamentado e que se misturam, sem ordem ou acordo, verdades, meias verdades e mentiras. Além de informações valiosas, também inclui lixo tendencioso e material ética e politicamente questionável e inclusive desprezível que surge, muitas vezes, inesperadamente, sem aviso prévio. Da mesma forma que há complexidade na sociedade cara a cara, também a experiência de intercâmbio das possibilidades virtuais oferecida pela internet abre

um mundo de possibilidades, bem como de riscos, para os quais o indivíduo deve se preparar e se formar

Consequentemente, estar informado dos riscos expostos na rede é essencial e a conscientização de que estamos diante de informações verdadeiras ou falsas no qual o usuário deve sempre duvidar das informações que ele encontra, buscando sempre pesquisar mais de uma vez sobre o que se busca, utilizando várias fontes para a pesquisa. O que torna uma característica dos nativos digitais, eles não se contentam somente em pesquisar em uma única fonte de informações, eles crescem programados para duvidar do que se vê e lê, buscando assim a mesma informação em diversas plataformas até conseguirem o objetivo final do que se busca. (PALFREY; GASSER, 2011)

A pesquisa se modifica com os avanços tecnológicos para os nativos digitais, mas também o seu contexto social. A escola tem uma participação importante nestes processos, educar para estar conectado, orientando para que o sujeito tenha cautela e compreenda que na internet há riscos, mas também inúmeras possibilidades. Portanto, cabe a escola proporcionar ao nativo digital estratégias para que ele desenvolva habilidades, navegue com segurança e eduque para que ele organize a vasta gama de informações que ele recebe. Nesse contexto, Pérez Gomes (2015, p. 29) explica que:

[...] É o momento de redefinir o fluxo de informações na escola. Nós docentes, devemos nos dar conta de que não é aconselhável apenas fornecer informação aos alunos, temos que ensiná-los como utilizar de forma eficaz essa informação que rodeia e enche suas vidas, como acessá-la e avaliá-la criticamente, analisá-la, organizá-la, recriá-la, e compartilhá-la. As escolas devem se transformar em poderosos cenários de aprendizagem, onde os alunos investigam, compartilham, aplicam e refletem.

Assim sendo, na escola é o lugar onde o nativo digital vai aprender a organizar, acessar, avaliar e analisar as informações e ensinar a utilizar de maneira eficaz as tecnologias em benefício de uma aprendizagem satisfatória, de qualidade e rica em informações variadas no qual torna-se um desafio para a escola, estimular o aluno nativo digital pensar, a aprender, a se comunicar numa era de conhecimentos e informações diversificadas. Sob o mesmo ponto de vista, Tulgan (2017, p.16) destaca que:

Os indivíduos da geração Z são os primeiros “nativos digitais” reais. Aprenderam a pensar, a aprender e a se comunicar em um oceano infinito de informações. Vivem num ambiente de informações marcado pela onipresença da internet wireless, pela integração tecnológica permanente, pelo conteúdo infinito e pelo imediatismo. Desde muito cedo, seu acesso ilimitado a informações, ideias e perspectivas-palavras, imagens e sons- é completamente sem precedentes

Desta maneira, educar o nativo digital na era tecnológica se torna desafiador devido à complexidade de fatores ao qual o nativo está exposto, ao seu acesso ilimitado as informações, a sua interação e os diversos recursos provenientes das tecnologias que estimulam o desenvolvimento e a formação integral desta geração que está apenas no início do seu percurso ao qual veremos futuramente os resultados.

4 EDUCAÇÃO HÍBRIDA: CONCEITO, CARACTERÍSTICA E PERSPECTIVAS DE APRENDIZAGEM

O ensino híbrido é conceituado como uma junção do ensino presencial e o ensino *online*, no qual acontece a integração de espaço e tempo, que interliga o mundo físico e o digital. Para Bacich, Tanzi Neto e Trevisani (2015, p. 28, grifos dos autores) destacam que na educação híbrida “[...] acontecem vários tipos de misturas, *blended* ou educação híbrida: de saberes e valores, quando integramos várias áreas de conhecimento (no modelo disciplinar ou não); de metodologias, com desafios, atividades, projetos, games, grupais e individuais, colaborativos e personalizados. [...]”. Dessa forma, o aluno aprende através da hibridização de várias áreas de conhecimento e na utilização de diversas metodologias que permitam ao aluno compreender os assuntos abordados de forma significativa.

A Educação Híbrida se caracteriza na organização de espaços educativos, utilizando uma infinidade possibilidades de ensino, que podem emergir da rede de internet, no qual o aluno tem acesso em questão de segundos a diversas informações e a Educação Híbrida surge para formalizar o conhecimento adquirido com o uso desses recursos, no qual Bacich, Tanzi Neto e Trevisani (2015, p. 39) esclarecem que

Essa mescla entre sala de aula e ambientes virtuais é fundamental para abrir a escola para o mundo e também para trazer o mundo para dentro da instituição. Outra mescla ou *blended* é aquela entre processos de comunicação planejados, organizados e formais e outros mais abertos, como os que acontecem nas redes sociais, em que há uma linguagem mais familiar, maior espontaneidade e fluência constante de imagens, ideias e vídeos.

Desta maneira, a Educação Híbrida traz uma reformulação no conceito de ensino, ultrapassando uma lógica da educação tradicional, baseada apenas na transmissão do conhecimento pelos professores. Essa insere de forma flexível o uso das tecnologias digitais em sala de aula e nos faz refletir sobre o papel dos professores, a atuação do aluno e a personalização da aprendizagem, respeitando o ritmo de aprendizagem de cada aluno, aprendendo não só individualmente como também coletivamente com seus colegas e professores. Segundo Bacich e Moran (2015, p. 45) “Aprendemos através de processos organizados, junto com processos abertos, informais. Aprendemos quando estamos com um professor e aprendemos sozinhos, com colegas, com desconhecidos. Aprendemos intencionalmente e aprendemos espontaneamente.”

A aprendizagem na Educação Híbrida acontece através desses processos e atualmente rompe com uma lógica da inserção das tecnologias nas escolas apenas de maneira técnica,

dando ênfase ao todo e não apenas a aprendizagem focada em como manusear os meios tecnológicos e suas ferramentas de uso. Sobre isso, Horn e Staker (2015, p. 56-57) destaca que o “Ensino híbrido é qualquer programa educacional formal no qual um estudante aprende, pelo menos em parte, por meio do ensino on-line, com algum elemento de controle do estudante sobre o tempo, o lugar, o caminho e/ou ritmo.”

A partir desta perspectiva, o aluno tem a responsabilidade de organizar o seu tempo e o seu ritmo de aprendizagem e a Educação Híbrida surge como uma possibilidade de unir a teoria e prática, na qual as tecnologias são o meio de aprendizagem e não a finalidade e são utilizadas nas escolas de maneira interdisciplinar. Elas buscam a aplicação prática do conhecimento adquirido nas diferentes disciplinas curriculares, fundamentados de forma lúdica e rica em animações digitais no qual o aluno através dessa hibridização de conhecimentos, tem acesso a diversas possibilidades de aprendizagem e metodologias. Dessa forma, Sousa e Morales (2015, p. 24, grifos dos autores), descreve que

Na educação acontecem vários tipos de *blended*: de saberes, de valores, quando integramos várias áreas de conhecimento (no modelo disciplinar ou não); *blended* de metodologias, com desafios, atividades, projetos, games, grupais e individuais, colaborativos e personalizados. Também falamos de tecnologia *blended* que integram as atividades da sala de aula com os digitais, as presenciais com as virtuais. *Blended* também pode ser um currículo mais flexível, que planeje o que é básico e o fundamental para todos e que permita, ao mesmo tempo, caminhos personalizados para atender às necessidades de cada aluno. *Blended* também é uma articulação de processos mais formais de ensino e aprendizagem com os informais, de educação aberta e em rede.

Segundo Moran (2015, p. 27, grifo do autor) “Híbrido significa misturado, mesclado, *blended*. A educação sempre foi misturada, híbrida, sempre combinou vários espaços, tempos, atividades, metodologias, públicos”. Desta maneira, a escola que opta por essa metodologia tem o papel de proporcionar essa relação orgânica entre conhecimentos e recursos, inserindo o aluno nos meios tecnológicos, estimulando-o a buscar uma educação de qualidade, no qual o aluno consiga aprender de maneira dinâmica e conseqüentemente desenvolva suas habilidades e competências.

Neste sentido, é importante mencionar o que Pérez Gómez (2015, p. 76) sobre a escola formar para a vida, o autor destaca que:

As finalidades da escola devem se concentrar no propósito de ajudar cada indivíduo a construir o seu próprio projeto de vida (pessoal, social e profissional), para percorrer o seu próprio caminho da informação ao conhecimento e do conhecimento à sabedoria. Ou seja, a escola e o currículo devem oferecer oportunidades de experiências, para que os indivíduos se formem como autores de suas próprias vidas,

como autores que se autodirigem ao longo de toda a vida, pesquisadores rigorosos, comunicadores eficazes, cidadãos solidários e comprometidos com a construção das regras do jogo comunitária, criadores singulares em suas respectivas áreas de especialização e interesse, colaboradores efetivos nos grupos e nas comunidades.

Assim, a escola tem uma participação significativa na formação do cidadão, por não só se limitar a ensinar, a ler e a escrever, mas de contribuir na construção do projeto de vida de seus alunos, objetivando contribuir para a formação integral oportunizando em diversos contextos o seu desenvolvimento, os motivando através de suas experiências educacionais para que a sua formação tenha uma contribuição na sociedade em que ele vive. Segundo Pérez Gomes (2015, p. 46) “A missão da escola é ajudar a desenvolver capacidades, competências ou qualidades humanas fundamentais que o cidadão contemporâneo precisa para viver satisfatoriamente em complexos contextos da era da informação”.

Esse pensamento sintetiza o uso das tecnologias como fator essencial para estar atualizado nos dias atuais, no qual os diversos recursos tecnológicos foram se compondo ao longo dos anos e se tornando influência na formação humana através dos diversos estímulos apresentados, e na educação unindo a prática e a teoria tornando a aprendizagem concreta e inovadora, atraindo a atenção do aluno para a utilização e modernização do conhecimento, complementando Pérez Gomes (2015, p. 155) afirma que “[...] a qualidade da aprendizagem depende definitivamente dos contextos de aprendizagem, porque os aprendizes reagem de acordo com a percepção que têm das demandas provenientes do contexto e das situações concretas às quais tem de responder.”

Em síntese, todo o contexto ao qual o aluno está inserido tem influência no seu desenvolvimento, através dos estímulos que ele recebe e a escola deve produzir meios para essa aprendizagem aconteça, desempenhando o seu papel, formando cidadãos críticos, responsáveis e preocupados com a coletividade, e para isso é necessário que as tecnologias sejam inseridas no contexto escolar da forma adequada, oportunizando a transformação do ensino através da personalização e da hibridização, que possibilitam uma adaptação da aprendizagem focada em suprir as dificuldades dos alunos através de recursos que oportunizem uma aprendizagem mais satisfatória.

Nesse contexto, o ensino personalizado permite aos professores terem um contato mais próximo com o aluno, sendo possível identificar as suas dificuldades e dessa forma conseguir planejar estratégias personalizando o ensino. Os professores utilizam as plataformas adaptativas para construir essa personalização, e a qualquer momento orientando diretamente o aluno, como acrescenta Moran (2015, p. 38, grifos do autor)

[...] Podemos oferecer sequências didáticas mais personalizadas, monitorá-las e avaliá-las em tempo real, com o apoio de plataformas adaptativas, o que não era possível na educação mais massiva ou convencional. Com isso, o professor conversa, orienta seus alunos de forma mais direta, no momento que precisam e da forma mais conveniente.

Do mesmo modo, as plataformas adaptativas contribuem para uma aprendizagem individual ou em grupo, presencial e *online* e através da criação de projetos pedagógicos que na sua organização permitem essa interação, conforme Moran (2015, p. 38, grifos do autor):

[...] Essa interconexão entre a aprendizagem pessoal e a colaborativa, em um movimento contínuo e ritmado, nos ajuda a avançar muito além do que faríamos sozinhos ou apenas em grupo. Os projetos pedagógicos inovadores conciliam, na organização curricular, espaços tempos e projetos que equilibram a comunicação pessoal e a colaborativa, presencial e *on-line*.

Dessa forma, a Educação Híbrida faz com que o aluno aprenda sozinho ou em grupo, através da socialização na construção das ideias e conceitos no qual o aluno organiza com os professores os seus objetivos e através dessa sistematização personaliza a aprendizagem, tanto coletiva como individual, como afirma Bacich, Tranzi Neto e Trevisani (2015, p. 48):

Em um ambiente de aprendizagem personalizado, o aprendizado começa com o aluno. O aprendiz informa como aprende melhor para que organize seus objetivos de forma ativa, junto com o professor. Em um ambiente de aprendizado individualizado, a aprendizagem é passiva. Os professores fornecem instruções individualmente. O aluno não tem voz em seu projeto de aprendizagem. Os professores modificam a forma de ensinar por meio de estações ou aula invertida, apresentando o mesmo conteúdo para diferentes tipos de alunos [...]

Em síntese, Horn e Staker (2015) enfatizam que quando os alunos recebem auxílio individual em vez de uma aprendizagem coletiva, os resultados da sua aprendizagem são concretos e os professores conseguem detectar com maior facilidade as dificuldades do aluno, podendo assim, procurar alternativas para reformular o conhecimento com uma nova abordagem ou estratégia para que o aluno atinja o conhecimento esperado e modifique a sua forma de ensinar.

Além disso, os professores podem personalizar o ensino criando e propondo alternativas para que o aluno aprenda e todo esse processo necessita a elaboração de um bom planejamento que acompanhe o desenvolvimento do aluno através do uso das tecnologias, no qual Souza e Morales (2015, p.18) acrescenta que

Desafios e atividades podem ser dosados, planejados e acompanhados e avaliados com apoio de tecnologias. Os desafios bem planejados contribuem para mobilizar as competências desejadas, intelectuais, emocionais, pessoais e comunicacionais.

Exigem pesquisar, avaliar situações, pontos de vista diferentes, fazer escolhas, assumir alguns riscos, aprender pela descoberta, caminhar do simples para o complexo. Nas etapas de formação, os alunos precisam de acompanhamento de profissionais mais experientes para ajudá-los a tornar conscientes alguns processos, a estabelecer conexões não percebidas, a superar etapas mais rapidamente, a confrontá-los com novas possibilidades.

Nesta perspectiva, o aluno aprende quando estimulado a desenvolver atividades que o desafie e que o direcionem de maneira correta, essa prática exige que os professores realizem um bom planejamento, para que os processos se estabeleçam e os objetivos da aula sejam alcançados. A Educação Híbrida oportuniza o conhecimento livre, não delimita até que ponto o aluno deva aprender e permite que os professores auxiliem o aluno a organizar o seu tempo e ter responsabilidade com a sua aprendizagem, produzindo através dessas características a aprendizagem intencional, como afirma Pérez Gomes (2015, p. 119)

Uma das características da aprendizagem intencional é que os alunos assumem a responsabilidade de sua aprendizagem, são agentes conscientes da sua própria aprendizagem. A consciência dos pontos fracos e fortes das próprias competências introduz o elemento de ruptura necessário em todo o processo de aprendizagem, ao desestabilizar as hipóteses inquestionáveis que cada sujeito incorpora ao internalizar a cultura e as rotinas do seu contexto habitual. Devemos ajudar, estabelecer atividades, momentos e condições na vida cotidiana da escola para que os alunos aprendam não somente a pensar sobre o mundo exterior, mas também a analisar os próprios pensamentos, sentimentos e condutas.

Dessa maneira, o aluno se torna responsável pela organização da sua aprendizagem, no qual ele identifica os seus pontos fortes e fracos de suas competências e os professores têm o objetivo de cooperar para que esses objetivos sejam alcançados, estabelecendo atividades, oportunizando momentos para que o aluno consiga pensar e a refletir não somente sobre o mundo exterior, mas também, sobre a construção da sua própria identidade.

A partir dessa concepção, a contribuição dos professores nesses processos nos faz refletir sobre a importância da sua atuação, no qual esses profissionais lidam com a evolução constante das tecnologias e as utiliza em prol da construção e aperfeiçoamento da aprendizagem, tornando significativo aliar a necessidade do aluno de aprender à sua inserção no meio tecnológico. Como afirma Bacich, Neto e Trevisani (2015, p. 39)

O papel ativo do professor com design de caminhos, de atividades individuais e de grupo, é decisivo e o faz de forma diferente. O professor se torna cada vez mais um gestor e orientador de caminhos coletivos e individuais, previsíveis e imprevisíveis, em uma construção mais aberta, criativa e empreendedora.

Portanto, os professores atuam na modalidade Híbrida como gestores e orientadores contribuindo para aprendizagem tanto individual como coletivamente, possibilitando o aluno

através da construção de um planejamento bem elaborado, que ele desenvolva competências e a encontrar novas possibilidades (SOUZA; MORALES, 2015)

Nessa mesma perspectiva, os professores orientam através de atividades colaborativas e individuais promovendo com o aluno uma construção mais aberta, criativa e empreendedora do conhecimento por caminhos previsíveis e imprevisíveis, no qual (SOUZA; MORALES, 2015, p.24) acrescenta que

O papel do professor é mais de curador e orientador. Curador, que escolhe o que é relevante entre tanta informação disponível e ajuda a que os alunos encontrem sentido no mosaico de materiais e atividades disponíveis. Curador, no sentido também de cuidador, ele cuida de cada um, dá apoio, acolhe, estimula, valoriza, orienta e inspira. Orienta a classe, os grupos e a cada aluno. Ele tem que ser competente intelectualmente, afetivamente e gerencialmente (gestor de aprendizagens múltiplas e complexas). Isso exige profissionais melhor preparados, remunerados, valorizados. Infelizmente não é o que acontece na maioria das instituições educacionais.

Em síntese o papel desempenhado pelos professores é reformulado na educação híbrida por promover ao aluno a construção de ideias, pensamentos, reflexões não somente sobre si, mas sobre o mundo a sua volta, se preocupando com a coletividade, no qual os professores adquirem a responsabilidade de além de criar estratégias para que a aprendizagem aconteça, cuidar, orientar, estimular, orientar e inspirar o seu público. E para que os professores desempenhem os seus vários papéis constituídos pela educação híbrida é fundamental que estejam bem preparados para atuarem neste novo modelo de ensino, construindo disruptivamente com os modelos mais tradicionais existentes. Em vista disso, Bacich, Neto e Trevisani (2015, p. 43) sugere que:

[...] Podemos aprender com aqueles que estão mais avançados em compartilhar seus projetos, atividades e soluções. Depois, precisamos pensar mais estruturalmente em mudanças. Capacitar coordenadores, professores e alunos para trabalhar mais com metodologias ativas, com currículos mais flexíveis, com inversão de processos (primeiros atividades *on-line* e depois, atividades em sala de aula). Podemos realizar mudanças incrementais aos poucos e, quando possível, mudanças mais profundas, disruptivas, que quebrem os modelos estabelecidos.

Em vista disso, os primeiros passos para os professores imergirem na educação híbrida e promoverem mudanças disruptivas no ensino são: de pesquisar e aprender com as experiências, projetos e atividades já existentes, buscar inovar através da prática das metodologias ativas, organizar os currículos com mais flexibilidade no ensino, como também reestruturar as salas de aula para que a inversão de processos aconteça, com uma educação

mais centrada no aluno. E para isso são necessárias algumas mudanças, como cita Souza e Morales (2015, p. 19)

O ambiente físico das salas de aula e da escola como um todo também precisa ser redesenhado dentro dessa nova concepção mais ativa, mais centrada no aluno. As salas de aula podem ser multifuncionais, que combinem facilmente atividades em grupo, de plenário e individuais. Os ambientes precisam estar conectados em rede sem fio, para uso de tecnologias móveis, o que implica ter uma banda larga que suporte conexões simultâneas necessárias.

Por isso utilizar os diversos recursos tecnológicos existentes na sala de aula é promover suporte aos conteúdos com aulas interativas, softwares ilustrativos sobre letramento, animações em aulas de meio ambiente e acesso ilimitado a rede de internet que disponibiliza milhões de informações sobre qualquer tema, desta maneira Machado (2010, p.13) destaca que:

[...] é possível considerar as TIC como elementos estruturantes da prática educativa, redimensionando o sujeito ao aprendizado no (não) lugar, mediatizando o contato com outras culturas (portanto possível de se viver a alteridade), possibilitando, ainda contextualizar e recontextualizar o seu próprio espaço e, sobretudo, propiciando novos modos de aprender

Assim de fato, as Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) possibilitam a aprendizagem através da acessibilidade, no qual o mesmo não precisa estar presencialmente em contato com recursos midiáticos impressos, usufruindo através da internet de todas as possibilidades de materiais existentes e disponíveis no mundo virtual, necessitando apenas estar conectado para ter acesso ao conhecimento apresentado na rede. Souza e Morales (2015, p. 25, grifos dos autores), expressam que

[...] o que as tecnologias em rede nos permitem é não só trazer o bairro e a cidade, mas também o mundo inteiro, em tempo real, com suas múltiplas ideias, pessoas e acontecimentos numa troca intensa, rica e ininterrupta. As tecnologias ampliam as possibilidades de pesquisa *online*, de trazer materiais importantes e atualizados para o grupo, de comunicarmos com outros professores, alunos e pessoas interessantes, de ser coautores, “remixadores” de conteúdos e de difundir nossos projetos e atividades, individuais, grupais e institucionais muito além das fronteiras físicas do prédio.

Como resultado, as tecnologias expandem as possibilidades da pesquisa *online* para informações além do que teríamos expostos em uma biblioteca física com a modernização e a facilidade de acesso, compreendemos que elas estão constantemente presentes na vida das pessoas, adentram na rotina escolar, e o aluno tem acesso aos meios digitais que por sua vez,

contém uma variedade enorme de possibilidades que permitem uma pesquisa de qualidade e rica em conteúdos, utilizando arquivos de livros em formatos digitais expostos na rede.

Não somente sendo a educação favorecida pela pesquisa *online*, mas também pelas inúmeras possibilidades que contribuem para uma aprendizagem satisfatória, conforme destacam Souza e Morales (2015, p. 18)

[...] a criação de desafios, atividades, jogos que realmente trazem as competências necessárias para cada etapa, que solicitem informações pertinentes, que ofereçam recompensas estimulantes, que combinem percursos pessoais com a participação significativa em grupos, que se inserem em plataformas adaptativas, que reconhecem cada aluno e ao mesmo tempo aprendam com a interação, tudo isso utilizando as tecnologias adequadas.

Provavelmente, criar desafios, jogos e atividades *online* que englobem os desempenhos individuais e coletivos, exige que os professores exercitem a sua criatividade na elaboração das práticas pedagógicas inovadoras, favorecendo ao aluno aprender através da interação, socialização, hibridização do conhecimento em si e dos estímulos proporcionados pelas tecnologias através da Educação Híbrida.

4.1 Educação Híbrida: possibilidades de organização

A hibridização na educação surge como uma proposta, a partir dos estudos de Horn e Staker (2013) que engloba a aprendizagem quando produzida nos diversos contextos que inclui o uso das tecnologias, no qual surgem novas propostas e através dos modelos mais desafiadores que permitem a utilização de metodologias no qual os alunos desenvolvam individualmente atividades, desafios problemas, jogos e partindo da aprendizagem coletiva através de projetos em grupos, com a orientação dos professores.

A Educação Híbrida permite aos professores a possibilidade de utilizar o ensino *online* como ferramenta de apoio na aprendizagem, permitindo o aluno a integração em tempos e espaços e pela personalização do ensino formaliza os conhecimentos formais e informais no qual Bacich, Tanzi Neto e Trevisani (2015, p.28- 29) caracteriza que “[...] Híbrido também é a articulação de processos de ensino e aprendizagem mais formais com aqueles informais, de educação aberta e em rede. Implica misturar e integrar áreas profissionais e alunos diferentes, em espaços e tempos distintos”.

Segundo Moran (2015) as escolas inovadoras reprogramam o seu projeto político pedagógico inserindo a Educação Híbrida de modo diferenciado, projetam a sua atuação com foco em três dimensões: construção do projeto de vida, valores e competências e equilíbrio entre compartilhar e personalizar. Ele explica ainda que a ênfase no projeto de vida é estruturada na situação em que o aluno tem um mentor que o auxilia e acompanha no seu percurso educacional e o auxilia a desenvolver o seu projeto pessoal focado nos interesses para o futuro, sendo considerados o seu contexto e história, o aluno já inicia a idealização de futuro no qual o foco principal é formar cidadãos mais humanos e realizados pessoalmente e profissionalmente.

Em seguida, os valores e competências amplas contemplam que aprender é um processo ativo e progressivo, sendo a escola é centrada na construção de valores, competências cognitivas e socioemocionais- valores, competências e projeto de vida são colocados em prática e faz parte de toda cultura escolar. A escola desempenha ativamente o seu papel formar seres pensantes, mostrando visões, formas de viver, diferentes possibilidades de realização pessoal, profissional, social, permitindo uma maior compreensão, vivência e prática cognitiva, emotiva, ética e de liberdade como descreve Moran (2015).

E por fim o equilíbrio entre compartilhar e personalizar se referem à utilização de metodologias ativas, no qual as atividades podem ser mais diversificadas, o currículo deve ser reformulado e configurado com a participação dos professores e organizado o espaço e o tempo. Do ponto de vista de Moran (2015), a utilização de salas multifuncionais dá suporte aos projetos e problemas e a aprendizagem tem foco tanto na construção individual, como coletivamente rompendo com os paradigmas da escola tradicional e toda a sua estrutura organizacional.

Bacich, Neto e Trevisani (2015) destacam que ainda é um desafio para os educadores utilizarem as tecnologias digitais na escola. Para eles na educação básica, o ensino híbrido deve ser encarado não como uma receita, já que não existe uma única forma de ensinar e nem de aprender, mas que o processo de aprendizagem é contínuo e pode ocorrer em diversas formas e espaços. Os autores (2015, p. 47) alertam que “Crianças e jovens estão cada vez mais conectados às tecnologias digitais, configurando-se com uma geração que estabelece novas relações com o conhecimento que, portanto, requer que transformações aconteçam na escola”.

Assim, é fundamental que os professores incorporem as tecnologias em suas aulas, no ensino presencial, Horn e Staker (2013) e apoiando seus estudos nestes autores Bacich, Neto e Trevisani (2015), destacam também que a Educação Híbrida formaliza esse processo de

ensino e reorganiza a forma de construir o conhecimento, e pode se organizar a partir de quatro modelos principais, mais que podem se configurar pela compreensão da realidade de cada escola adaptações podem ser feitas (BACICH; MORAN, 2015), considerando os aspectos pedagógicos e técnicos, os autores citam como possibilidades: *Modelos de Rotação*, *Modelo Flex*, *Modelo À La Carte* e *Modelo Virtual Enriquecido*.

Figura 1 – Modelos de Ensino Híbrido



Fonte: Horn e Staker (2013).

Horn e Staker (2013) apresentam o *Modelo de Rotação*, que pode ser organizado a partir da: *rotação por estações*, *rotação laboratorial*, *rotação individual* e *sala de aula invertida*. Segundo os autores (2013), o Modelo de *Rotação* baseia na utilização das ferramentas tecnológicas alternando entre modalidades de ensino tradicional e *online*, no qual o aluno ao realizar uma atividade pode utilizar esses dois recursos, sejam em atividades coletivas ou individuais e as atividades são realizadas de acordo com um horário específico ou com a orientação de professores.

Já para Horn e Staker (2013) o modelo *Rotação por Estações* acontece um revezamento de alunos dentro da sala de aula. Os alunos são organizados em grupos e para cada grupo é destinado um objetivo específico, um grupo desenvolve uma atividade *online* de modo independente através de mídias móveis e os alunos revezam esses conhecimentos com

toda a turma em uma sistemática de revezamento para que ao final da aula, toda a turma tenha sido oportunizada de conhecer e partilhar o conhecimento adquirido.

Bacich, Neto e Trevisani (2015, p.50) acrescentam que os professores podem estar mais próximos dos alunos, acompanhando os que precisam de mais atenção, contribuindo para a personalização do ensino no qual os professores podem utilizar recursos variados como vídeos, leituras, trabalho individual ou colaborativo.

Segundo Horn e Staker (2013) no modelo *Laboratório Rotacional* a educação é configurada e organizada a ser desenvolvida de maneira tradicional e *online*, porém neste modelo acontece o deslocamento de um grupo de alunos para uma sala de recursos de mídias dentro da unidade escolar, ou seja, os alunos trabalharão individualmente em computadores no laboratório de informática, com a finalidade de cumprir os objetivos estabelecidos pelos professores que estarão em outra sala com a outra metade da turma que terá acesso à aula normal. Ao final da aula, ambos os grupos socializam os conhecimentos.

Horn e Staker (2013) citam o modelo de *Sala de Aula Invertida*, no qual a aprendizagem é direcionada para o ensino *online* e o aluno tem a supervisão de professores pessoalmente, seja em casa ou na escola, tendo acesso ao conhecimento exposto nas redes, através de aula interativas, criadas ou não por esses docentes.

O aluno é responsável pela organização do seu tempo a fim de caminhar em seu ritmo próprio e se envolver em grupos colaborativos que mais atenda às suas necessidades. Segundo Bacich, Neto e Trevisani (2015), a sala de aula invertida possibilita o aluno à experimentação como proposta inicial, no qual o aluno aprende a teoria em casa virtualmente e a sala de aula é utilizada para discussões, resoluções de atividades e etc.

E por último, Horn e Staker (2013) explicam o modelo de *Rotação Individual* no qual os professores devem avaliar o aluno para personalizar e direcionar este ensino de acordo com as dificuldades e facilidades do aluno, a sua aprendizagem é individual e o aluno têm um roteiro a ser seguido que deve completar durante a aula. Geralmente neste modelo de rotação, os alunos não rotacionam por todas as modalidades. Bacich, Neto e Trevisani (2015) acrescenta que através da agenda personalizada o aluno tem o controle do seu aprendizado sendo a agenda customizada e atualizada de acordo com as necessidades individuais de cada um.

Acontece geralmente em plataformas digitais, o modelo *Flex* no qual Horn e Staker (2013) expõe que, alunos e professores mantêm contato apenas *online* e o ensino acontece da mesma maneira, mais conhecida como educação à distância. Bacich, Neto e Trevisani (2015)

acrescentam que a aprendizagem é personalizada e as atividades coletivas não são organizadas por séries ou anos.

No Modelo *A La Carte* Bacich, Neto e Trevizani (2015) o estudante é responsável pela organização dos seus estudos. Acrescentam Horn e Staker (2013) que os alunos participam de cursos integralmente *online*, com professores *online* e que ao mesmo tempo têm acesso a aprendizagem em escolas tradicionais, no qual os alunos têm acesso ao conhecimento tanto nas unidades físicas ou não.

Através do modelo Virtual Enriquecido, Horn e Staker (2013) citam que a escola oferta o ensino integral e os alunos organizam o tempo entre a aula no contexto físico da escola e aprendido com atividades *online*. Para Bacich, Neto e Trevisani (2015) nesta modalidade os alunos podem ir à escola somente uma vez por semana considerando que exige uma organização da escola básica que não é comum no Brasil.

Essas modalidades de reorganizar o ensino integrando as tecnologias a aprendizagem permitem a escola usufruir de uma infinidade de recursos, e para que cada uma seja aplicada e utilizada de maneira correta, atingindo os seus objetivos. Para isso os professores têm que analisar e refletir com toda comunidade escolar as integrações sociais provenientes desses recursos midiáticos, ou seja, organizar e planejar o seu uso, direcionando para a cultura escolar a utilização das redes sociais com uma linguagem mais dinâmica e interacional, partindo para a realidade do aluno fazendo com que o aluno se torne o criador, o construtor do conhecimento através dessas ferramentas, a aprendizagem é adquirida no percurso e não somente no fim.

Os professores devem saber direcionar e selecionar os modelos adequando às necessidades de cada aluno, respeitando as suas particularidades e tempo de aprendizagem, investigando e identificando as dificuldades de cada um para que os modelos de Educação Híbrida possam atender a essa demanda tanto individual como coletivamente.

5 ENSINO HÍBRIDO DESAFIOS E POSSIBILIDADES DE IMPLEMENTAÇÃO NA EDUCAÇÃO BÁSICA: ANÁLISE DE DADOS

A pesquisa nos permite aprender em seus processos, sendo resultante de toda experiência adquirida em seu percurso, nos fatores que contribuíram para que a pesquisa fosse realizada. (SEVERINO, 2007) Dessa forma, somente através da observação, da análise e da reflexão dos objetos é que podemos encontrar respostas que antes não havíamos percebido para a construção da pesquisa. (LÜDKE; ANDRÉ, 1986). Ou seja, a pesquisa para ser efetivada satisfatoriamente deve ser realizada através da busca de dados, na resignificação dos objetos e através desse processo de busca para a solução de uma problemática ou dúvida que o conhecimento surge.

Este trabalho foi realizado no site da Biblioteca Digital Brasileira de Teses (BDTD) no qual pesquisamos acerca da temática: Educação Híbrida no qual utilizamos a abordagem qualitativa que nos possibilitou compreender como esses processos foram construídos e através da pesquisa bibliográfica ampliamos e fundamentamos o conhecimento, descrevendo o estado de conhecimento acerca dessa temática no qual foi realizada uma busca e escolha de documentos.

A construção do Estado do Conhecimento nos possibilitou por sua vez, buscar textos publicados derivados de pesquisas já existentes (GUIDOTTI, 2017) sobre o tema Educação Híbrida e que, por ser uma possibilidade ainda em fase de experiências nova no campo da educação, tivemos dificuldade em encontrar trabalhos relacionados à Educação Básica, tendo em vista que a maioria dos trabalhos encontrados foram relacionados à Educação Superior devido à grande concentração de cursos EAD- Educação a Distância disponíveis no nosso país.

A primeira etapa do Estado do Conhecimento foi à seleção dos documentos para a análise documental realizada na plataforma digital da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), disponível no link: <<http://bdtd.ibict.br/vufind/>>, no qual a seleção foi a partir de uma busca avançada de pesquisa nesta biblioteca, que contou com os seguintes critérios:

Tabela 2 – Pesquisa por palavras chaves relacionadas à Educação Híbrida.

Recursos de Busca	Termos utilizados
Palavras-chave	Educação Híbrida Blended Learning, Ensino Híbrido Aprendizagem Híbrida.
Busca realizada por	Título
Período	de 2010 até 2018.

Fonte: Autora (2018).

Durante a segunda etapa de busca tivemos a necessidade de pesquisar com outros termos relacionado à temática devido à escassez de títulos encontrados e também por haver formas de demonização diferentes no campo da educação, para se referir à Educação Híbrida, no qual obtivemos os seguintes resultados:

Tabela 3 – Resultados encontrados na 1ª seleção

Palavra-chave	1ª seleção no BDTD
Educação Híbrida	10 trabalhos
Blended Learning	0
Ensino Híbrido	19 trabalhos
Aprendizagem Híbrida	14 trabalhos
Total de trabalhos:	43

Fonte: Autora (2018).

Posteriormente, iniciamos as leituras dos resumos desses 43 títulos encontrados com o intuito de averiguar se todos os estudos selecionados pela busca na biblioteca realmente abordavam o assunto sobre Educação Híbrida, na Educação Básica. No qual obtivemos os seguintes resultados:

Tabela 4 – Resultados encontrados na busca por Educação Híbrida

Palavra-chave: EDUCAÇÃO HÍBRIDA- 10 trabalhos encontrados, relacionados à	
Formação de professores	03

Línguas Estrangeiras	01
Educação de Jovens e Adultos	01
Ensino Técnico	nenhum trabalho encontrado.
Ensino Superior	05
Ensino Médio	nenhum trabalho encontrado.
Fundamental II	nenhum trabalho encontrado.
Educação Básica	nenhum trabalho encontrado.

Fonte: Autora (2018).

Ao buscarmos termo Blended Learning como descrito na tabela 5, não encontramos nenhum trabalho publicado.

Tabela 5 - Resultados encontrados na busca por Blended Learning.

Palavra-chave: BLENDED LEARNING – Nenhum trabalho encontrado
--

Fonte: Autora (2018).

Nas tabelas 6 e 7 encontramos uma semelhança em relação à quantidade de trabalhos igualmente publicados em relação ao Ensino Superior no qual encontramos oito (08) e a Formação de Professores no total de três (03). Somente na busca pelo termo Ensino Híbrido é que pudemos encontrar dois trabalhos que mostravam possibilidades de inovação na Educação Básica.

Tabela 6 – Resultados encontrados na busca por Ensino Híbrido

Palavra-chave: ENSINO HÍBRIDO- 19 trabalhos encontrados, relacionados à	
Formação de professores	03
Línguas Estrangeiras	Nenhum trabalho encontrado.
Educação de Jovens e Adultos	01
Ensino Técnico	01
Ensino Superior	08
Ensino Médio	02
Fundamental II	02

Educação Básica	02
-----------------	----

Fonte: Autora (2018).

Tabela 7 – Resultados encontrados na busca por Aprendizagem Híbrida.

Palavra-chave: APRENDIZAGEM HÍBRIDA- 14 trabalhos encontrados, relacionados à	
Formação de professores	03
Línguas Estrangeiras	01
Educação de Jovens e Adultos	Nenhum trabalho encontrado.
Ensino Técnico	02
Ensino Superior	08
Ensino Médio	Nenhum trabalho encontrado.
Fundamental II	Nenhum trabalho encontrado.
Educação Básica	Nenhum trabalho encontrado.

Fonte: Autora (2018).

Percebemos que no total de 43 resultados encontrados dos trabalhos escritos e publicados acerca do Ensino Híbrido 21% é direcionada em outros cursos no Ensino Superior, 09% são relacionados à Formação de Professores, 03% direcionados ao Ensino Técnico, 02% para o ensino de Línguas Estrangeiras, 02% destinados a Educação de Jovens e Adultos, 02% para o Ensino Médio, 02% para o Ensino Fundamental e por fim, 02% dos trabalhos publicados relacionados à Educação Básica.

Através desses dados, relatamos a dificuldade em encontrar estudos e projetos que possibilitaram a utilização das metodologias com projeção no Ensino Híbrido direcionado à Educação Básica, no qual apenas duas teses com as seguintes temáticas.

A primeira tese selecionada para a análise, foi publicada em 2016, na Universidade Federal de Fluminense, em um Mestrado Profissional em Ensino de História, no qual o autor Eric Freitas retrata à sua experiência quanto à utilização dos modelos de rotação por modelo individual e sala de aula invertida relacionados ao ensino de História no Ensino Fundamental de uma escola da rede pública municipal do Rio de Janeiro no qual consta detalhadamente os seus aspectos principais na tabela a seguir.

Tabela 8 – Tese 1: selecionada na BDTD

Autor (a)	Eric Freitas de Rodrigues
Título:	Tecnologia, Inovação e Ensino de História: O Ensino Híbrido e suas Possibilidades
Link de Acesso	https://app.uff.br/riuff/bitstream/1/4604/1/Tecnologia%2c%20Inova%C3%A7%C3%A3o%20e%20Ensino%20de%20Hist%C3%B3ria%20o%20Ensino%20H%C3%ADbrido%20e%20suas%20possibilidades.pdf
Resumo	A dissertação explora os impactos do crescente uso da tecnologia na educação através de metodologias ativas que tem utilizado novos recursos para alterar a experiência de ensino e aprendizagem. Para isso, é feita uma análise profunda de uma dessas metodologias, o método de Ensino Híbrido, sua trajetória e possibilidades de uso no espaço escolar. Essa análise é complementada por um relato de experiência com Ensino Híbrido em sala de aula, os desdobramentos de sua aplicação para o Ensino de História e a apresentação de um planejamento completo de uma aula utilizando esse mesmo método, incluindo todos os recursos digitais e propostas de trabalho necessários à sua execução.
Objetivo Geral	O principal objetivo deste trabalho, portanto, foi apresentar o método de Ensino Híbrido e minha experiência com suas possibilidades de articulação entre as demandas crescentes da sociedade por maior inserção e uso da tecnologia e as expectativas que existem para tal no campo do Ensino de História.
Autores mais citados	Moran (2015) Berdel (2011) Bacich, Tanzi Neto e Trevisani, (2015) Valente (2015) Sunaga e Carvalho (2015)
Metodologia da Pesquisa	Pesquisa Bibliográfica, tendo como coleta de dados o relato de caso.
Resultados	Como um campo ainda em desenvolvimento, o Ensino Híbrido ainda está encontrando formas de aplicação em cada realidade escolar. Apresentei parte da experiência que desenvolvi e as muitas adaptações necessárias, em função da carência de estrutura e de dispositivos tão comuns às escolas públicas brasileiras. Isso não significa que os resultados tenham

	sido menos importantes, com uma profunda mudança na relação com meus alunos, na construção de nossos encontros e na forma como, juntos, desenvolvemos uma nova prática de ensino e aprendizagem.
--	--

Fonte: Autora (2018).

A segunda tese para obtenção do título de doutorado, foi elaborada em 2016 e publicada pela Universidade de São Paulo, no Instituto de Psicologia, no qual a autora foi Lilian Cassia Bacich Martins, que abordou a Educação Híbrida como recurso para a organização didática com o uso das tecnologias digitais na formação de conceitos. Como descrito abaixo, na tabela 9:

Tabela 9 – Tese 2: selecionada na BDTD

Autor (a)	Lilian Cassia Bacich Martins
	Implicações da organização da atividade didática com uso de tecnologia digitais na formação de conceitos em uma proposta de Ensino Híbrido
Link de Acesso	http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/47/47131/tde-19092016-102157/pt-br.php
Resumo	O objetivo deste estudo é investigar se a organização da atividade didática no modelo de Ensino Híbrido, analisada sob a ótica dos pressupostos teóricos de psicologia histórico-cultural, proporciona condições adequadas para a formação para a formação de conceitos. Foram sujeitos, três professores e 79 alunos do Ensino Fundamental (escola privada e pública). Plano de aula, filmagem, questionário e entrevista foram instrumentos de coleta de dados, analisados qualitativamente e por Núcleos de Significação.
Objetivo Geral	Envolver um grupo de professores em um processo de formação em serviço, discutindo aspectos teóricos sobre o tema, promovendo troca e interação entre os pares, estimulando a realização das propostas em sala de aula e a reflexão sobre elas, constituindo, dessa forma, uma situação de pesquisa-ação.
Autores mais citados	Cool e Monereo (2010) Costa (2012) Bacich, Tanzi Neto e Trevisani (2015) Almeida (2005)

	Russel e Airasian (2014) Tori (2010)
Metodologia da Pesquisa	Análise qualitativa, Coleta de dados: Plano de Aula, filmagem, questionário e entrevista.
Resultados	Os resultados apontaram colaboração entre pares e utilização das TIC como recursos eficientes para aprender, na percepção dos estudantes. Os professores, apesar dos desafios de inserção das TIC, consideram que o uso integrado, somado a personalização do ensino promove mediações mais eficientes em relação às demandas específicas dos estudantes. Conclui-se que o Ensino Híbrido oferece oportunidade de desenvolvimento das funções psicológicas superiores, porém exige planejamento minucioso objetivando a sistematização dos conceitos, além da reflexão sobre papéis desempenhados em classe.

Fonte: Autora (2018).

A pesquisa de Rodrigues (2016) retrata uma experiência de utilização do Ensino Híbrido em sala de aula, expõe os desdobramentos do desenvolvimento do trabalho, no qual ele utiliza recursos digitais e propostas necessárias organizados em um planejamento de aula, se tornou viável a utilização das tecnologias e a aplicação do seu projeto devido a um programa de informatização escolar desenvolvido pela Secretaria Municipal de Educação realizado em 2012 que equipou a escola com 40 netbook's de configurações simples, porém, eficiente.

No segundo objeto encontrado, Bacich (2016) desenvolveu sua pesquisa cerca de um projeto conduzido por duas organizações do terceiro setor em 2014, no qual ela foi coordenadora, chamado Grupo de Experimentações em Ensino Híbrido e tinha como objetivo discutir sobre o tema, promover troca e interação entre os pares e estimular a realização de propostas e reflexões em sala de aula, promovendo a interação dos professores em processo de formação.

Nesse contexto, os professores foram motivados a experimentarem novas formas de atuação, refletindo sobre elas e verificarem até que ponto essas formas de condução das aulas poderiam impactar nos resultados esperados em relação ao desempenho da turma baseados nas análises e estratégias propostas pelo Instituto Clayton Christensen.

Rodrigues (2016) retrata que apesar de a escola possuir esse equipamento, ele encontrou algumas dificuldades que foram negativas e limitantes para o desenvolvimento do

seu projeto quanto ao acesso à internet: a instabilidade do serviço fornecido pela escola de apenas 2 mb/s no qual ele adiciona que essa velocidade de internet causava períodos de indisponibilidade de acesso e as limitações estruturais que dificultaram a personalização do ensino devido a inexistência de plataformas adaptativas *online* capazes de acompanhar o desenvolvimento de cada estudante, e que essa indisponibilidade de ferramentas não dão o suporte mínimo, tornando inacessíveis as plataformas com os materiais e recursos educacionais necessários para o desenvolvimento de atividades comprometendo a qualidade e o desenvolvimento do projeto que é com foco no modelo de sala de aula invertida e o modelo de rotação individual.

O autor também expõe que o domínio das formas de produção de conteúdo digital é imprescindível para a sua aplicação na rede pública de ensino devido à falta de recursos financeiros para a aquisição de plataformas que permitem aos professores o controle da personalização, bem com desenvolver a sua autonomia em relação à criação e edição de conteúdos. Moran (2013, p. 09) também destaca que:

[...] ter banda larga em toda a escola é importante para abrir a escola para ao mundo e para trazer as possibilidades de aprender com o mundo para a escola. Temos muitas carências de infra- estrutura e também de saber ser criativos com poucos recursos. Professores criativos e motivados podem conseguir que os alunos desenvolvam projetos maravilhosos. Mas com uma boa infra- estrutura é muito mais fácil desenvolver todas as possibilidades de integrar o mundo físico e o digital, de tornar o aluno protagonista, de combinar a aprendizagem personalizada com a de grupos [...].

Nesse sentido Bacich (2016), aponta que os recursos disponibilizados pela internet viabilizam o desenvolvimento de formas de aprendizagem colaborativa, desde que devidamente planejados e ressalta que o uso do computador propõe versatilidade e diversidade, tornando- se um aliado dos professores e que a aprendizagem acontece quando alunos e professores fizerem uso desses recursos em situações reais de aprendizagem, e de forma colaborativa vivenciando situações que permitam um posicionamento crítico possibilitando uma aprendizagem transformadora. A autora ainda afirma que, a integração das tecnologias digitais às estratégias de condução das aulas com os recursos disponíveis, permite um feedback imediato e mais constante das ações dos alunos através da personalização do ensino.

Nessa mesma perspectiva, Rodrigues (2016) relata que o uso das agendas e as possibilidades de personalização permitiram uma adaptação ao ritmo individual dos alunos e que permitiu ao aluno não perder o acompanhamento das aulas em eventuais faltas, tendo

acesso aos conteúdos virtualmente. Bacich (2016) relata na sua pesquisa que, os professores não se preocupam muito quando o aluno que não pôde participar ativamente das aulas porque estava atualizando atividades atrasadas da sua agenda e que, como são os professores que mantêm esse controle, eles poderão refazer essas atividades através de uma nova experiência no qual o aluno poderá reaver os conteúdos em atraso.

A personalização também trouxe algumas dificuldades para Rodrigues (2016) em encontrar recursos que se adequem as temáticas das aulas e a forma de motivar os alunos a utilizar as TIC's em sala de aula, evidenciando que nem sempre estes recursos estão disponíveis tecnicamente e nem quanto ao suporte didático e que a carência de recursos digitais é um fator determinante, no qual os professores não têm só que escolher e preparar o material, mas também de produzir conteúdos.

Na sua pesquisa Rodrigues (2016) utilizou os métodos de Rotação por modelo Individual no qual permitiu a construção de um roteiro individual com as etapas de estudo e através dessa personalização, os alunos tiveram como passar um feedback expondo os seus avanços e dificuldades para os professores que mediante essas informações achou necessário elencar os pontos a serem trabalhados em cada tema e preparar materiais que averiguassem a compreensão de cada ponto.

Sob esse modelo de Rotação Individual, Bacich (2016) nos mostra que a avaliação e a personalização devem estar muito presentes nesta proposta e que ela só pode fazer sentido quando o foco é o caminho a ser percorrido pelo aluno de acordo com as suas facilidades e dificuldades e rotacionem de acordo com a sua agenda, por modalidades de aprendizagem de forma que possibilite o envolvimento do aluno e que existam projetos para apoiar o seu aprendizado.

Rodrigues (2016) ainda acrescentou que o nível de personalização no modelo rotação individual operou de forma complementar as limitações que impediam os alunos de acessar o material antes da aula e reforçou que esse modelo não eliminou a possibilidade de interação, compartilhamento e de desenvolvimento de relações interpessoais e de construção conjunta de conhecimento que conforme Moran (2013), o papel mais importante dos professores em todos esses processos é de apoiar e convencer os alunos que eles podem evoluir, desenvolver a sua autonomia e potencial no qual, a aprendizagem transforma suas vidas, pela aprendizagem, esforço e perseverança os estimulando a transformação sempre.

Bacich (2016) complementa que na experiência sobre a rotação individual os professores organizam a sala em grupos, depois explicam e organizam a agenda de trabalhos. A autora destaca que os professores perceberam a necessidade de complementar alguma

tarefa e entregou um material complementar ao aluno. Um professor conversou com o aluno a respeito das pendências indicadas na agenda individual e o mostrou no *Ipad*. Então ele sugeriu que o aluno retomasse a aula anterior utilizando o computador em sala, para que ele respondesse os desafios anteriores e pudesse dar continuidade às aulas.

Dessa maneira, os alunos trabalham de forma colaborativa. Bacich (2016) ainda ressalta que através dessas experiências de rotação individual, a colaboração entre os estudantes é evidente e é possível observar que existe uma atenção as diferenças individuais, no qual o professor ao mesmo tempo em que expõe a proposta para toda a turma, têm também a oportunidade de organizar, conversar individualmente e orientar pelo fato de estarem mais próximos dos alunos.

Dentro da lógica de sala de aula invertida segundo Rodrigues (2016), relatou que a porcentagem de alunos que conseguem assistir aos vídeos introdutórios e realizaram avaliações diagnósticas ficou entre 30 e 40% levando em consideração a condição econômica média das famílias na região onde a escola E. M. Emílio Carlos, está localizada e devido à inexistência de recursos para que os alunos acessem o material *online* e que nas aulas realizadas, utilizando o método de Ensino Híbrido a organização em grupos era condição essencial para que as aulas acontecessem, possibilitando a troca, o compartilhamento e a cooperação.

Em conformidade com Moran (2013) no modelo de sala de aula invertida que “[...] O conhecimento básico fica a cargo do aluno- com curadoria do professor- e os estágios mais avançados têm uma interferência do professor e um forte componente grupal também [...]” Dessa forma, os alunos primeiro buscam o conhecimento acerca de um determinado assunto, estudando a teoria em casa e após esses conhecimentos encontrados, eles utilizam a sala de aula para discussões, resolução de atividades e outras propostas.

A sala de aula invertida, segundo Bacich (2016), inverte a função da sala de aula no qual o tempo em sala é para ser aproveitado para a aplicação de conhecimentos obtidos previamente em pesquisas e leituras realizadas em casa, transformando a sala de aula em um momento de socialização das informações e conhecimentos encontrados pelos alunos, no qual os professores orientam essa socialização e conduz as discussões para que o objetivo principal da aula seja alcançado.

A pesquisa de Bacich (2016) foi fundamentada na aplicação de desafios organizados em dois blocos. O primeiro bloco durou 8 semanas, no qual um foi de maio a junho e o segundo bloco de agosto a outubro, no qual foi aplicado um desafio em cada semana em ambos, tendo o segundo bloco um período de 12 semanas. Foi escolhida a plataforma digital

para as discussões EdModo e em todos os desafios haviam partes teóricas, vídeos com orientações, uma parte prática no qual os professores tinham que elaborar e aplicar planos de aulas, concretizando a aplicação dos desafios propostos e momentos de discussões, favorecendo o contato entre os professores participantes, tutores e no segundo bloco, ficou concentrado as experiências entre os próprios professores.

Os desafios foram elaborados pela pesquisadora semanalmente de acordo com os feedbacks dos professores que por sua vez, refletia sobre os temas envolvidos nesse processo de implementação do Ensino Híbrido, planejava as suas aulas, aplicava e as registrava, socializando através da plataforma Edmodo com os seus tutores e demais grupos de professores. No segundo bloco foram realizados além dos desafios, a elaboração de textos produzidos individualmente e em duplas ou trios, reflexões durante todo o processo de experimentação.

No estudo de Bachi (2016) questões como o papel dos professores, do estudante, da gestão, das tecnologias digitais, o espaço, a avaliação e a cultura escolar foram abordados nesses textos tendo como resultados principais apontados que o “[...] Ensino Híbrido favorece a personalização do ensino ao oferecer condições para que o estudante participe, de forma autônoma, dos processos envolvidos na formação de conceitos” (p. 180), também foi mencionado que “A formação de conceitos que pode ser decorrente da organização da atividade didática na abordagem do Ensino Híbrido que pressupõe a sistematização das ações realizadas no percurso, e requer um planejamento da atividade didática que contemple momentos de incorporação dos conceitos e sua aplicação em novas situações.” (p. 180)

Ainda assim, Bacich (2016) conclui que o estímulo a criatividade deveria ter sido mais estimulado em todas as aulas e que no planejamento de aulas no modelo Híbrido, além das habilidades competências e conceitos é importante considerar a motivação do aluno, visto que, os alunos consideram as tecnologias como um valioso recurso de aprendizagem mas que não são utilizadas com tanta frequência nas escolas.

Rodrigues (2016) relata que o aproveitamento dos alunos também teve resultados positivos na utilização do modelo de Ensino Híbrido, demonstrando que o comparativo entre dois anos letivos distintos da mesma turma, um utilizando o método expositivo tradicional e o outro utilizando exclusivamente o método de Ensino Híbrido nos dois bimestres finais, confirma uma redução no número de reprovações superior a 50%.

Ele cita ainda que “O uso dos dispositivos digitais e seus recursos para permitir o acesso ao material histórico inacessível fisicamente é um dos pontos positivos do uso das tecnologias no ensino de História. [...]” Ou seja, o aluno tem acesso a informações, imagens,

textos, vídeos, diversos recursos que o possibilita a ter contato mais próximo com os fatos históricos, que antes só era possível a partir de livros e revistas, com recursos de imagens limitadas no qual o autor ainda acrescenta que, as tecnologias permitem a preservação das representações históricas.

Concluimos que existe a possibilidade de utilização do modelo de Ensino Híbrido na Educação Básica e que de acordo com as várias possibilidades encontradas nos trabalhos, os alunos conseguirão desenvolver habilidades e competências, desde que os professores planejem, articulem e escolham o modelo correto, adequando às necessidades dos alunos.

É necessário que os professores procurem inovar em sua área de atuação, e busque alternativas que permita o desenvolvimento e evolução dos seus alunos. Cabe aos professores criar, pesquisar e intermediar uma aprendizagem de qualidade, utilizando os recursos tecnológicos com o objetivo de ampliar o conhecimento.

Hoje os professores têm ao seu alcance espaços múltiplos de experimentação no seu celular, com múltiplos aplicativos para todas as finalidades possíveis muitos que ampliam a realidade (realidade aumentada) outros que a recriam (realidade virtual) e que são acessíveis de qualquer lugar. A sala de aula assim se transforma em espaço de pesquisa, experimentação, produção, apresentação, debate e síntese. (MORAN, 2013, p. 10)

As tecnologias estão presentes nas escolas de formas variadas. Algumas a utilizam para reproduzir conteúdos vistos em sala de aula, como se fosse uma revisão do que o aluno aprende em sala de aula. Outras têm uma visão mais técnica, no qual o aluno aprende a utilizar softwares, ligar e desligar o computador, enfim, aprende a manusear e utilizar programas e aplicativos.

6 PROPOSTA PEDAGÓGICA: ENSINO HÍBRIDO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

A Educação Híbrida surge como uma possibilidade de auxiliar o aluno a aprender através da utilização dos recursos que as tecnologias possuem, e também de formalizar a aprendizagem provenientes da utilização desses recursos, permitindo uma reformulação escolar, necessitando de uma reflexão acerca do papel dos professores, a valorização e a construção da autonomia do aluno, a organização e o espaço escolar.

Desta forma, a partir da análise documental realizada no capítulo anterior, surgiu a ideia de elaborar uma proposta como uma estratégia didática piloto para implementar o Ensino Híbrido, considerando a realidade educativa de escola privada¹.

A escola situada no município de Sousa, na Paraíba, é uma escola que oferta ensino desde a Educação Infantil até o Ensino Médio, da Educação Básica. Aproximadamente a escola tem 340 alunos matriculados, conta com um laboratório de informática com 22 computadores – desktop, acesso à Internet – via fibra ótica, em que as atividades são organizadas em sua maioria de forma *online*.

As aulas no Laboratório de Informática são agendadas pelos professores titulares das turmas e das disciplinas, o uso das tecnologias faz parte do cotidiano escolar da escola, mas não organizado de uma forma que promova o Ensino Híbrido. Assim, a proposta pedagógica foi pensada a partir da possibilidade de inovação na Educação Básica, em específico como uma estratégia didática do Ensino Híbrido no nível III, da Educação Infantil para uma turma com 15 alunos. O detalhamento da proposta pedagógica é apresentado na tabela 10 a seguir:

Tabela 10 – Proposta Pedagógica: Ensino Híbrido na Educação Infantil

Modalidade da Educação Híbrida	Rotação por estações
Período de aplicação	2º Bimestre letivo- meados de abril
Recursos	Laboratório de Informática da escola- computadores desktop com acesso a internet
Tempo	45 minutos
Total de alunos	15 alunos divididos em 03 grupos de 05 integrantes
Proposta	A principal proposta é utilizar as tecnologias como recurso pedagógico na aprendizagem- formação de palavras. As crianças já têm um conhecimento prévio,

¹ Escola em que a autora desta pesquisa atua, no município de Sousa-PB.

	visto que no segundo bimestre todas já formam sílabas e palavras simples.
Justificativa	A principal justificativa é a inserção das crianças no mundo tecnológico no qual elas conhecerão as ferramentas digitais como recurso de aprendizagem e necessidade de transformar a o aprendizado de formação de palavras mais atraente, dando suporte pedagógico ao conteúdo que já foi exposto em sala de aula.
Objetivos	<ul style="list-style-type: none"> • Inserir o aluno no mundo tecnológico; • Aprender a manusear o mouse; • Formar palavras simples, unindo sílabas; • Proporcionar momentos de Leitura em duplas. • Fixar o aprendizado acerca da escrita correta das palavras
Roteiro de Aula para todos	<ul style="list-style-type: none"> • Socialização de conhecimentos prévios e exposição da sistemática, divisão dos grupos e orientações de tempo.

Fonte: Autora (2018).

Na tabela 11 propomos a utilização do laboratório de informática da escola no qual os alunos irão realizar as atividades em formato *online*. Segundo Rodrigues (2016) “[...] a rotação advém da forma como o aluno desenvolve as atividades em um determinado tema: a apreensão ou a dificuldade de um ponto devem levá-lo a uma nova proposta e, conseqüentemente a um tipo alternativo de tarefa.” A partir desses softwares, o aluno vai aprender a associar as palavras às suas respectivas iniciais e os professores poderão personalizar a aprendizagem a partir desse primeiro contato.

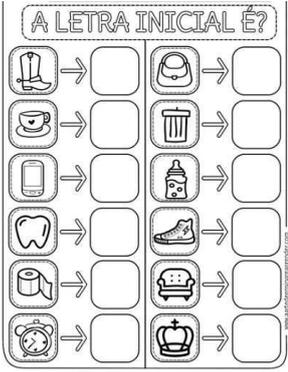
Tabela 11 – Primeira Estação: Laboratório de Informática

Duração de 20 minutos		
Softwares	Como jogar	Link de Acesso
Aprendendo o alfabeto	Clique na pipa que tem uma figura com o nome começado pela mesma letra que aparece na placa. Respondendo corretamente o desafio, você pode soltar pipa no céu da cidade e pegar as letras do alfabeto.	 http://www.escolagames.com.br/jogos/aprendendoAlfabeto/?deviceType=computer
Alfabeto do Trenzinho	Identifique a primeira letra da imagem que vai aparecer, depois clique e arraste o mouse até levar a letra para o quadrado branco. Se o macaquinho comemorar, é sinal que você acertou!	 https://www.smartkids.com.br/jogos-educativos/alfabeto-em-flash

Fonte: Autora (2018).

Na tabela 11 propomos uma atividade impressa no qual um grupo de alunos realizarão em sala de aula com a orientação de professores, no qual eles iriam preencher com as letras iniciais das palavras e após colorir utilizando o giz de cera. Segundo Rodrigues (2016) “[...] O uso da tecnologia, portanto, não elimina a necessidade da aula expositiva e do exercício do professor, independente da escolha por um modelo alternativo de ação prática em sala de aula.”

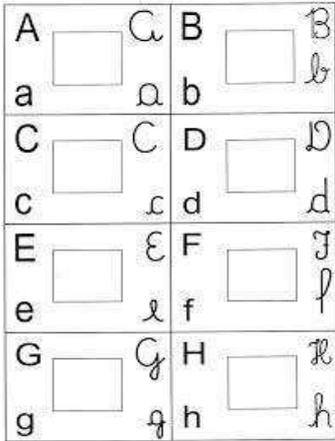
Tabela 12 – Segunda Estação- Sala de Aula

Duração de 20 minutos	
<p>Atividade impressa de preencher os quadradinhos com as iniciais de cada imagem e após os alunos irão colorir utilizando giz de cera.</p>	 <p>http://www.aartedeensinareaprender.com/2017/06/atividade-pronta-letra-inicial- dos.html?m=1</p>

Fonte: Autora (2018).

Outro grupo de alunos irá desenvolver em sala de aula a atividade abaixo, no qual eles irão receber esta folha impressa com todas as letras do alfabeto e um espaço destinado a colagem de imagem que representem as suas letras iniciais.

Tabela 13 – Terceira Estação: Sala de Aula

3ª Estação- Local: Sala de aula	
Duração de 20 minutos	
<p>Construindo o alfabeto-Os alunos irão receber esta folha impressa e terão que procurar imagens dentro de uma caixa (previamente organizada pela professora) e terão que identificar qual a sua inicial e colar nos quadrados com as suas respectivas iniciais.</p>	 <p>http://construindonasalamultiespecial.blogspot.com/2013/06/para-gravar-o-alfabeto.html</p>

Fonte: Autora (2018).

Essa proposta é apenas uma experiência inicial no qual os 15 alunos iriam passar pelas três estações realizando atividades de maneiras diferentes, mas com o mesmo objetivo. A personalização é possível nessa proposta através da agenda individual de cada aluno, o docente anotaria as suas observações sobre o desenvolvimento de cada um. Para comprovar a

aprendizagem, seria interessante a aplicação de uma atividade para toda a turma a respeito do assunto para averiguar se todos atingiram o mesmo nível de conhecimento.

Como ponto de partida para o início de uma jornada híbrida, os alunos iriam aprender através da hibridização de tempos e espaços (HORN; STAKER, 2015) e somente através deste primeiro contato que é possível conseguir observar, analisar e detectar as dificuldades dos alunos para que ele possa através dessa identificação, personalizar as agendas, tanto individual como coletivamente.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa foi desenvolvida através de uma abordagem qualitativa (LUDKE; ANDRÉ, 1986) e organizada a partir de uma pesquisa bibliográfica (MARCONI; LAKATOS, 2010) que teve como objetivo encontrar teses e dissertações publicadas no site BDTD- Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações acerca da temática Educação Híbrida relacionando à sua utilização na Educação Básica.

A análise de dados foi realizada através do Estado de Conhecimento (MOROSINI, 2015) no qual foram encontrados dois trabalhos que indicaram possibilidades de utilização da Educação Híbrida através dos seus modelos de Rotação Individual e Sala de Aula Invertida. E para que este modelo de ensino consiga atingir esses objetivos de formação integral do aluno, é importante que a escola acompanhe esses avanços no qual o uso das tecnologias se faz necessário diante da gama de conhecimento que é exposto na rede e o aluno tem acesso facilitado.

A Educação Híbrida, conforme a análise dos trabalhos selecionados, surge como uma proposta de reformular a aprendizagem no qual o aluno utiliza as tecnologias para aprender, tanto em sala de aula como fora dela. Percebemos que acerca dessa temática existem outras tantas possibilidades de utilização da Educação Híbrida e suas modalidades na intenção de possibilitar ao aluno condições de desenvolver habilidades e competências, mas que ainda é um campo novo e que requer muitas experimentações e conclusões e que somente no decorrer desse estudo, durante a busca por dados tivemos dificuldades em encontrar trabalhos publicados acerca dessa temática relacionados à Educação Básica.

Mesmo com essa escassez, conseguimos encontrar através do Estado de conhecimento duas teses que nos indicaram possibilidades de inovação na Educação Básica, contemplando o nosso objetivo principal de analisar e pesquisar como as escolas se adaptaram ao novo modelo de Ensino Proposto pela Educação Híbrida, no qual Bacich (2016) e Rodrigues (2016) contribuíram de forma significativa, indicando os pontos positivos e negativos de sua utilização, bem como, as variáveis existentes na construção do aprendizado dos nativos digitais ao qual relatamos em um parágrafo, as suas principais características e desafios.

A partir dos objetos encontrados, ficou evidente as mudanças educacionais provenientes do surgimento da Educação Híbrida quanto aos novos formatos de sala de aula, o papel dos professores passa a ser de mediadores do conhecimento, proporcionando autonomia e responsabilidade dos alunos, no controle de ritmo e tempo da sua aprendizagem.

Para que as escolas possam obter êxito na utilização da Educação Híbrida, as escolas precisam ter acesso à internet de qualidade como citou Rodrigues (2016) e os professores devem sempre inovar, buscando e criando alternativas para que os alunos tenham acesso a conteúdos nos mais variados formatos.

Com base na pesquisa bibliográfica, nós percebemos as possibilidades diversas oportunizadas pela utilização das tecnologias na escola, tornando o ensino atrativo e inovador e esta pesquisa trouxe contribuições significativas à educação por demonstrar que é possível inovar na Educação Básica por meio dos diversos recursos tecnológicos existentes que podem atuar pedagogicamente desde que bem articuladas e planejadas pelos professores, através da aprendizagem intencional no qual esta pesquisa se torna relevante para o campo científico, por apontar para estudos futuros, permitindo outras possibilidades e reflexões em relação à utilização dos recursos tecnológicos como ferramentas que permitem a inovação na educação.

Neste trabalho, propomos uma possibilidade de utilização da Educação Híbrida, através do seu modelo de Rotação por Estações para crianças de até cinco anos de idade, em uma série de Nível III da Educação Infantil. A proposta tem como foco dar início a experimentações e testes acerca da utilização do modelo híbrido, no qual os alunos rotariam através de três atividades como descrito nas tabelas 11, 12 e 13.

A educação Híbrida traz novos desafios não somente para os alunos, mas também para os professores que têm que aprender a lidar com as tecnologias, no tocante de não somente manusear, mas de criar conteúdos, administrar plataformas digitais e ter o controle de uso, através do acompanhamento das agendas individuais dos alunos. (MORAN, 2013) Os professores têm o papel de motivar os alunos a estarem sempre atualizados e a realizarem as suas atividades em dia, como também, os auxiliando a construir o seu projeto de vida.

De acordo com os dados de Bacich (2016) e Rodrigues (2016) concluímos que existe a possibilidade de utilização dos Modelos de Educação Híbrida na educação básica através das várias possibilidades encontradas.

Diante desses resultados eu pude perceber a necessidade de inserir e utilizar as tecnologias em sala de aula de maneira dinâmica e personalizada. Este trabalho teve uma grande importância ao me oportunizar ampliar os meus conhecimentos acerca da função que exerço como professora de informática em Sousa- PB e que de certa forma, supriu a minha necessidade em conhecer um modelo de ensino capaz de formalizar a aprendizagem através do uso das tecnologias.

A partir da realização deste trabalho, eu pretendo planejar e organizar estratégias, juntamente com as professoras das séries que leciono para que as tecnologias sejam inseridas

de maneira interdisciplinar, com o intuito de possibilitar aos alunos, atividades diferenciadas, com metodologias ativas e inovadoras capazes de atrair a atenção e de facilitar a aprendizagem e compreensão acerca dos assuntos estudados em sala de aula por meio da construção de projetos educacionais voltados para as dinâmicas de utilização das tecnologias, a inserção não só do aluno, mas também de toda a família na tentativa de romper com os preconceitos e medos que cercam as tecnologias. Muitos pais ainda proibem o uso das tecnologias por medo, ou por não entenderem que elas têm diversas outras finalidades, como por exemplo, aprender estando conectado.

A tecnologias estão disponíveis para todos, a tendência será sempre ser aperfeiçoada e nós como educadores destas gerações e demais que irão surgir devemos estar preparados para aprender juntos e mediar o conhecimento. Portanto, fica evidente que mais estudos devem ser realizados sobre o Ensino Híbrido, a fim de apresentar implementação e gestão de espaços escolares formais quem implementaram essa possibilidade inovadora de ensino e aprendizagem, para que mais escolas possam adotar em suas práticas pedagógicas o Ensino Híbrido. Destaca-se assim, a vontade de continuar estudando sobre o uso das tecnologias na escola, a partir de uma formação continuada na escola e também na universidade, na pós-graduação.

REFERÊNCIAS

BACICH, Lilian.; NETO, Adolfo Tanzi; TREVISANI, Fernando de Melo. **Ensino híbrido: personalização e tecnologia na educação.** (Org.). Porto Alegre: Penso, 2015.

BACICH, Lilian; MORAN, José. **Aprender e ensinar com foco na educação híbrida.** [Recurso eletrônico]. Porto Alegre, jun. 2015. Revista Pátio, nº 25. Disponível em <http://www2.eca.usp.br/moran/wp-content/uploads/2015/07/hibrida.pdf>. Acesso em: 10 nov. 2018.

FONSECA, Regina Célia Veiga da. **Metodologia do Trabalho Científico.** [Recurso Eletrônico]. Curitiba, IEDS Brasil S.A., 2009. Disponível em: <https://play.google.com/books/reader?id=jtP-KupagtcC&pg=GBS.PA8>. Acesso em: 11 nov. 2018.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa.** São Paulo: Paz e Terra, 1997.

GRUBB. Valerie M. **Conflito de gerações: desafios e estratégias pra gerenciar quatro estações no ambiente de trabalho.** Tradução: Afonso Celso da Cunha Serra- 1ª edição- São Paulo: Autêntica Business, 2018.

GUIDOTTI, Viviane. **PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NO CURSO DE PEDAGOGIA: A ORGANIZAÇÃO PARA A RELAÇÃO TEORIA E PRÁTICA.** 2017. 181 f. Tese (Doutorado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Escola de Humanidades, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2017.

HORN, Michael B.; STAKER, Heather. **Blended: usando a inovação disruptiva para aprimorar a educação.** Tradução de Maria Cristina Gularte Monteiro. Porto Alegre, Penso, 2015.

LIBÂNEO, José Carlos; ALVES, Nilda. (Orgs.). **Temas de Pedagogia: diálogos entre didática e currículo.** São Paulo: Cortez, 2012.

LÜDKE, Menga e ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo Afonso. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas.** São Paulo: EPU, 1986.

MACHADO, Glaucio José Couri (Org.). **Educação e ciberespaço: estudos, propostas e desafios.** Aracaju: Virtus, 2010.

MARTINS, L.C.B. **Implicações da organização da atividade didática com uso de tecnologias digitais na formação conceitos em uma proposta de Ensino Híbrido.** 2016. 317 f. Tese (Doutorado- Programa de Pós-Graduação em Psicologia) - Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2016. Disponível em: <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/47/47131/tde-19092016-102157/pt-br.php>. Acesso em: 21 dez. 2018.

MORAN, J.M. **Mudando a educação com metodologias ativas.** Disponível em http://www2.eca.usp.br/moran/wp-content/uploads/2013/12/mudando_moran.pdf. Acesso em 21 dez. 2018.

MOROSINI, Marília Costa. Estado de conhecimento e questões do campo científico. **Educação**, Santa Maria, v. 40, n. 1, p. 101-116, jan./abr. 2015.

PALFREY, J.; GASSER, U. **Nascidos na era digital:** Entendendo a primeira geração de nativos digitais. Tradução Magda França Lopes. Porto Alegre: Artmed Editora, 2011.

PÉREZ GÓMES, ÁNGEL I. **Educação na era digital:** A escola educativa. Tradução Marisa Guedes. Porto Alegre: Penso, 2015.

RODRIGUES, E.F. **Tecnologia, inovação e ensino de história:** o ensino híbrido e suas possibilidades. 2016. 98 f. Dissertação (Mestrado Profissional no Ensino de História) - Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2016. Disponível em: <https://app.uff.br/riuff/bitstream/1/4604/1/Tecnologia%2C%20Inova%C3%A7%C3%A3o%20e%20Ensino%20de%20Hist%C3%B3ria%20o%20Ensino%20H%C3%ADbrido%20e%20suas%20possibilidades.pdf>. Acesso em: 2 nov. 2018

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico.** 23. ed. São Paulo: Cortez, 2007.

SOUSA, Carlos Alberto de; MORALES, Ofélia Elisa Torres (Orgs.) **Convergências Midiáticas, Educação e Cidadania:** aproximações jovens. vol. II Ponta Grossa: PROEX/UEPG, 2015. Disponível em: <http://www.youblisher.com/p/1121724-Colecao-Midias-Contemporaneas-Convergencias-Midiaticas-Educacao-e-Cidadania-aproximacoes-jovens-Volume-II/>. Acesso em: 21 dez. 2018

TULGAN, Bruce. **O que todo jovem talento precisa aprender:** Como desenvolver bons hábitos de trabalho, saber lidar com as pessoas, tomar decisões e resolver problemas. Rio de Janeiro: Sextante, 2017.

VEEN, W.; VRAKKING, B.; **Homo Zappiens:** Educando na era digital. Tradução: Vinicius Figueira. Porto Alegre: Artmed, 2009.